



Pág. 16

Historiadores lançam livro sobre Hospedaria de Imigrantes de São Paulo

Pág. 3

Unesp oferece curso de Pedagogia a distância no Programa Univesp

Pág. 11

Encontro debate estratégias para aumentar inserção internacional da Universidade

Pág. 3

Revista *Ciência Unesp* divulga produção de docentes e discute universo da pesquisa



Fórum

O convívio das Humanidades na era da técnica



Daniel Fainre

NOVOS RECURSOS PARA INCLUSÃO

Iniciativas que beneficiam os portadores de necessidades especiais, nas áreas de educação, saúde, acessibilidade e orientação para o mercado de trabalho.

Págs. 6 a 9



Indicadores de medição científica e importância da afiliação institucional

MARTA VALENTIM

A universidade pública tem como principal função a formação de pessoas e a construção de conhecimento para a resolução de problemas existentes em uma determinada realidade social. Dessa forma, a produção científica se constitui no resultado concreto dessas ações e, por isso mesmo, vem sendo objeto de atenção de gestores, governos, agências e da própria sociedade. “Em 30 anos, o número de trabalhos publicados por pesquisadores brasileiros aumentou exponencialmente de 0,3% para quase 2% de todo o conhecimento científico mundial [...] As seis primeiras colocadas – USP, Unicamp, UFRJ, Unesp, UFRGS e UFMG – mantêm suas posições no ranking desde 1996.” Nesse sentido, surgem métodos e técnicas (cientometria, bibliometria, webometria) para se realizar medições de diferentes naturezas como, por exemplo: de impacto, de citação, formação de redes, entre outras, conhecidas atualmente como “mapas da ciência”.

Macias-Chapulaⁱⁱ (1998, p.136) explica que “[...] a ciência necessita ser considerada como um amplo sistema social, no qual uma de suas funções é disseminar conhecimentos. Sua segunda função é assegurar a preservação de padrões e, a terceira, é atribuir crédito e reconhecimento para aqueles cujos trabalhos têm contribuído para o desenvolvimento das ideias em diferentes campos”.

Destaca-se que, para a realização de qualquer tipo de medição, a afiliação institucional é fundamental, visto que a identidade da produção se dá tanto pelo pesquisador quanto pela instituição à qual ele pertence. Além disso, a maioria das medições realizadas é inicialmente institucional como, por exemplo: a) dados por instituição, no mundo, no país e no Estado; b) por área de conhecimento, no mundo, no país e no Estado; c) por redes, grupos e pesquisador de uma determinada área do conhecimento, no mundo, no país e no Estado; d) por tipo de publicação, no mundo, no país e no Estado; e) por programa de pós-graduação no país, no Estado e na instituição; f) por departamento, na instituição; g) por período ou ano, no mundo, no país e no Estado; h) por língua, no mundo, no país e no Estado; entre outros.

As universidades públicas paulistas destacam-se no cenário nacional e revelam expressivo crescimento em relação à produção científica no período de 1998 a 2002, fato atribuído à melhoria das condições de pesquisa para os pesquisadores dessas instituições em termos de infraestrutura (bibliotecas, laboratórios, informática etc.), ao fortalecimento das redes colaborativas interinstitucionais, ao apoio governamental através de editais de fomento, bem como à consolidação de programas de pós-graduação. (Veja Figura 1.)

Assim, surge a importância de se desenvolver critérios institucionais para orientar os pesquisadores quanto à identificação institucional, visto ser ela um dos primeiros filtros aplicados nos métodos e técnicas de medição. [...]

Para se ter uma ideia das diferentes formas de afiliação utilizadas por nossos pesquisadores, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) realizou uma pesquisa em amostras de 50 citações dos últimos cinco anos, em diferentes fontes de informação, obtendo os resultados demonstrados na Figura 2.

Isso demonstra que grande parte da produção cien-

Instituição	Nº de Publicações Indexadas					Período 1998-2002		
	1998	1999	2000	2001	2002	Total Período	Contribuição (%)	Crescimento (%)
USP	2594	2934	3252	3509	4228	16517	49,3	63,0
Unicamp	1098	1217	1354	1422	1687	6778	20,2	53,6
Unesp	666	721	853	940	1155	4335	12,9	73,4
TOTAL	4358	4872	5459	5871	7070	27630		

Figura 1: Publicações de Instituições Paulistas Indexadas na Base SCIE – 1998-2002.

Fonte Adaptada: Fapesp – 2004 – Tabela 5.8.

Afiliação	Fontes	Web of Science	Scopus	BioMed Central	INSPEC	Sociological Abstracts
São Paulo State Univ. Unesp, cidade, faculdade, unidade		43	0	0	0	0
Unesp		73	11	4	5	0
Univ Estadual Paulista + Unesp ou + Unidade		16	0	1	0	4
Unesp Paulista State Univ		1	0	0	0	0
Univ São Paulo State		2	0	0	0	0
Univ Fed São Paulo		1	0	0	0	0
Inicia por Departamento, Laboratório, Centros, Unidade etc.		1	41	33	24	13
Contém Univ Estadual Paulista		x	12	x	x	x
Contém São Paulo State University		x	2	x	x	x
U Estadual Paulista		x	x	x	x	1

Figura 2: Formas de Afiliação Institucional Unesp.

Fonte: Coordenadoria Geral de Bibliotecas – 2009.

tífica da Unesp não é recuperada adequadamente, visto que muitos pesquisadores não informam corretamente a afiliação institucional. Existe uma instrução normativa aprovada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), de 10 de agosto de 2004, que determina a padronização dos trabalhos publicados em relação à afiliação institucional: “Unesp – São Paulo State University”, seguida, opcionalmente, de nome, faculdade, laboratório, endereço, etc.”, contudo, observa-se que a comunidade não atende à referida instrução.

[...] Na pesquisa realizada pela CGB, verificou-se também como outras universidades brasileiras e estrangeiras informam a afiliação institucional. Destacam-se a Universidade de Brasília, que mantém maior uniformidade: “Univ Brasília”; a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que mantêm a sigla, até mesmo sem informar o nome por extenso.

Observa-se que há uma tendência, tanto em nível nacional quanto em nível internacional, em manter o nome da instituição na língua original. Além disso, muitas universidades estrangeiras informam o nome institucional utilizando a abreviatura da palavra “Universidade”, isto é, “Univ”. O uso da abreviatura indica uma preocupação das universidades estrangeiras quanto à recuperação da produção científica, porquanto pode ser recuperada em diferentes línguas: University (inglês), Université (francês), Universidad (espanhol), Universität (alemão), Università (italiano), Univerziti (tcheco), Universitet (polonês) entre outras.

[...]

De qualquer forma, há a necessidade de se discutir essa questão no âmbito da Unesp, de forma que to-

dos os pesquisadores sigam uma única forma de citação institucional, propiciando que os filtros utilizados para obtenção da produção científica Unesp sejam reais e não aproximados como atualmente estão sendo. Isso significa colocar a Unesp no lugar de fato e de direito em termos de produção científica estadual, nacional e internacional.

i ESTADO de S. Paulo (AE) – 1º de agosto de 2007 – 9h58.

ii MACIAS-CHAPULA, C. A. “O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional”. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

iii SCIENCE Citation Index Expanded (SCIE) – Institute for Scientific Information (ISI).

iv FAPESP. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo. São Paulo: 2004. Capítulo 5; Tabela 5.8.

v Pesquisa realizada pela bibliotecária Margaret Alves Antunes, da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp.

Marta Valentim é Coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp.

A íntegra deste artigo está no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/marta_valentim.php

Este texto não reflete necessariamente a opinião do Jornal Unesp.

Excepcionalmente, não publicamos nesta edição o Editorial.

Unesp oferecerá curso na Univesp

Convênio com Estado prevê formação a distância em Pedagogia para docentes da rede pública e privada

A Unesp oferecerá gratuitamente o curso de Pedagogia a distância para professores da rede de ensino pública e privada em convênio com a Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). O curso é semipresencial e terá carga horária de 3.390 horas/aula, com duração de três anos. O processo seletivo será da Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp) e as aulas deverão começar em março de 2010.

O convênio foi assinado no dia 26 de agosto pelo reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald e o secretário de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Carlos Vogt, durante a inauguração do Espaço Univesp, no Auditório Franco Zampari, em São Paulo. A iniciativa é do governo do Estado, por meio da Secretaria de Ensino Superior.

Segundo o governador José Serra, a ação é um avanço na qualidade do ensino superior. “Estou muito otimista no diagnóstico e na ação deste projeto”, afirmou o governador. “Acredito que os nossos professores estarão



O secretário de Ensino Superior Carlos Vogt durante seu discurso e a pública presente na cerimônia: curso semipresencial que começará em 2010 terá carga horária de 3.390 horas/aula, com duração de três anos

muito mais aperfeiçoados e preparados para ensinar.”

Inicialmente, a Unesp oferecerá 1.350 vagas. “Este momento possibilitará a expansão do ensino, uma melhor qualidade e oportunidade para pessoas estudarem gratuitamente”, explica Vogt, estimando que a Univesp possa atingir cinco mil beneficiados até 2010.

O curso, que será 40% presencial, terá atendimentos duas vezes por semana nas unidades de Araçatuba, Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Dracena, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Itape-

va, Jaboticabal, Ourinhos, Presidente Prudente, Registro, Rio Claro, Rosana, São José do Rio Preto, São Paulo, São Vicente, Sorocaba e Tupã.

O governo do Estado investiu por volta de R\$ 24 milhões na implantação do curso, que deverá envolver 27 turmas com 50 alunos. “O desafio maior será ligar toda a tecnologia envolvida com as atividades presenciais e com o material impresso que também será distribuído aos alunos”, diz Klaus Schlünzen Junior, coordenador do Núcleo de Educação a Distância da Unesp

(NEaD). O evento marcou também a estreia da Univesp TV, da Fundação Padre Anchieta.

Univesp – Em 9 de outubro de 2008, o governador Serra assinou o Decreto nº 53.536, que institui o Programa Univesp. A iniciativa oferecerá, por meio da Secretaria de Ensino Superior e em parceria com as universidades estaduais paulistas, cursos de graduação e de especialização para professores das redes estadual, municipal e particular.

Fabiana Manfrim

COMUNICAÇÃO

Revista divulga pesquisa da Universidade

Recém-lançada *Unesp Ciência* apresenta notícias sobre atividades de docentes e temas da área

No dia 25 de agosto, ao se completarem exatos quatrocentos anos da apresentação do telescópio por Galileu Galilei (1564-1642), foi concluída a impressão da revista *Unesp Ciência*. A nova publicação da Universidade foi lançada no dia 26 de agosto, às 19h30, no auditório do Instituto de Física Teórica (IFT), câmpus da Barra Funda, em São Paulo.

A efeméride foi o mote da matéria de capa da primeira edição, “Ciência, 400 anos”, que aborda não somente os quatro séculos da Astronomia, como o nascimento da ciência moderna.

A revista nasce com o desafio de fazer um jornalismo científico que se torne referência no Brasil, com notícias sobre as pesquisas da Universidade e também sobre os grandes temas da ciência nacional e internacional. O objetivo é fazer uma

cobertura crítica, pluralista e equilibrada entre as três grandes áreas do conhecimento (Biológicas, Exatas e Humanas).

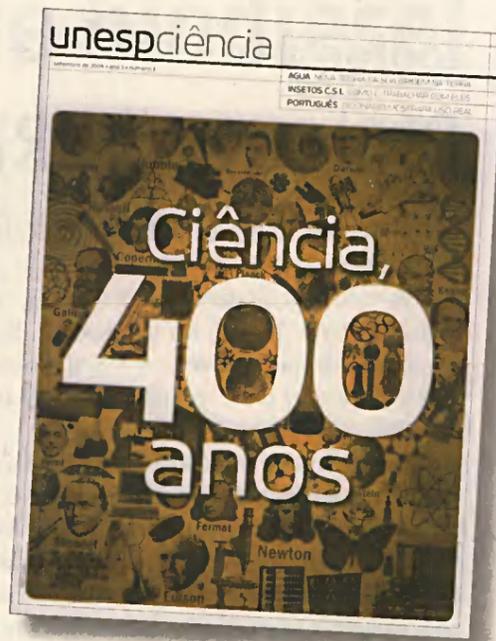
Mensal, com tiragem de 25 mil exemplares e 48 páginas, a revista será dividida em reportagens especiais, duas colunas (“Arte”, pelo coordenador de Imprensa e crítico de arte Oscar D’Ambrosio, e “Ponto Crítico”, com reflexões sobre a dimensão pública da ciência, por Maurício Tuffani) e sete seções fixas – “Perfil”, “Como se faz” (sobre os processos científicos de grupos de pesquisa e laboratórios da instituição), “Estação de trabalho” (fotos de salas curiosas de professores e pesquisadores), “Estudo de campo”, “Quem diria”, “Livros” e “Click!” (imagens com a beleza da ciência).

O lançamento é uma iniciativa do reitor Herman Jacobus Cornelis Voorwald.

A implantação do projeto, elaborado pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI), é um trabalho conjunto da Unesp e da Editora Unesp, com o apoio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e seu parque gráfico.

O assessor-chefe de Comunicação e Imprensa (ACI) da Universidade, Maurício Tuffani, é o diretor editorial da publicação. O dia-a-dia da revista é comandado pela editora-chefe Giovana Girardi. A equipe de jornalistas é formada também pelos editores-assistentes Luciana Christante e Pablo Nogueira, pelo repórter Igor Zolnerkevic e pelo repórter fotográfico Daniel Patire.

A edição de arte fica por conta de Ricardo Miura, com projeto gráfico das designers Renata Buono e Luciana Sugino, do ateliê Buono Disegno.



Bico regula temperatura em tucanos

Com o fluxo sanguíneo, região do corpo da ave altera quantidade de calor trocada com ambiente

Há alguns séculos, os cientistas levantam hipóteses sobre a utilidade do grande bico dos tucanos. Finalmente, o enigma pode estar resolvido: o bico funciona como um eficiente radiador, que controla o calor do corpo do animal, conforme suas necessidades. A descoberta foi realizada por cientistas da Unesp e da Universidade Brock, no Canadá, em estudo publicado na edição do dia 24 de julho da revista *Science*.

Os cientistas monitoraram tucanos da espécie *Ramphastos toco* em um equipamento de termografia infravermelha. Conforme o ambiente esquentava ou esfriava, a temperatura da superfície do bico mudava rapidamente. O estudo foi feito por Glenn Tattersall, da Universidade Brock, e Denis Andrade e Augusto Abe, do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências (IB), câmpus de Rio Claro.

Abe é coordenador do Instituto Nacional de Pesquisas em Fisiologia Comparada, um projeto temático financiado pela Fapesp em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Segundo Andrade, o tucano utiliza o bico para regular a quantidade de calor trocada com o ambiente. Essa função, no entanto, nunca havia sido proposta até agora. “Em uma situação de frio, o tucano pode diminuir o fluxo sanguíneo para o bico e conservar o calor no corpo”, afirma. “Em uma situação de calor, o fluxo é aumentado e o bico fica mais quente, facilitando a perda de calor do corpo do animal para o ambiente.”

O experimento foi relativamente simples. “Os animais foram colocados em uma câmara climática cuja temperatura pode ser manipulada. Para monitorar a variação de temperatura, usamos uma câmera de infravermelho, que permite detectar a temperatura superficial do objeto em seu interior, fornecendo uma imagem térmica com riqueza de detalhes muito grande”, disse Andrade.

No estudo, os pesquisadores observaram que a temperatura da superfície do bico mudava rapidamente, conforme o ambiente esquentava ou esfriava. Durante o pôr-do-sol, enquanto os pássaros preparavam-se para dormir, os bicos esfriavam cerca de 10°C



Exemplar da espécie *Ramphastos toco* e, no destaque, imagem de radiação infravermelha mostra áreas mais quentes (mais claras) no corpo do animal

em questão de minutos. Foram utilizados na pesquisa quatro animais adultos e dois filhotes com dois meses de idade. Um total de 110 horas de dados de vídeo foram coletados para a análise.

Janela térmica – O bico do tucano, segundo o estudo, tem características singulares no mundo animal, formando cerca de um terço do comprimento total do corpo do pássaro.

É o bico mais comprido em relação ao tamanho do corpo entre todas as aves.

Diversas hipóteses sobre a utilização do bico já haviam sido levantadas, como o uso para atrair companheiros ou para comer determinadas frutas. “O bico tem todas as características de uma janela térmica,

como a grande superfície, a boa vascularização e a ausência de isolamento térmico”, disse Andrade.

Outros exemplos de janelas térmicas, segundo ele, são as barrigas de cães e as orelhas de elefantes e leões. “Há evidências de que três espécies de patos e marrecos utilizem o bico para regular o calor”, assinala Andrade. “Mas o tamanho do bico do tucano faz com que esse procedimento seja muito eficiente para ele.”

Os pássaros não suam, segundo o pesquisador. Como os cães, eles ofegam quando a temperatura aumenta demais. “Quando a temperatura sobe, o tucano começa a jogar o calor fora pelo bico”, relata Andrade. “Se aumentar acima de certo ponto, ele abre o bico e começa a ofegar.”

Fábio de Castro, Agência Fapesp

ZOOLOGIA

Biólogo de Rio Claro é homenageado na Colômbia

Conferência de especialista abriu encontro sul-americano de ictiólogos realizado em Medellín

Pela excelência de suas pesquisas, o professor Miguel Petrere Júnior, do câmpus de Rio Claro, foi homenageado no I Encontro Sul-americano de Ictiólogos, realizado entre os dias 25 e 29 de maio, em Medellín (Colômbia).

“Me sinto muito orgulhoso de ter minha competência na área de estudos reconhecida por meus colegas”, diz o professor do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências (IB). Desde 1975, Petrere dedica-se à investigação do crescimento dos peixes e do manejo da pesca para garantir a manutenção dos estoques no setor.

A Ictiologia estuda a genética, o crescimento, a



Petrere sente-se orgulhoso por reconhecimento de colegas

reprodução e a alimentação dos peixes de água salgada ou doce. O Encontro foi aberto por uma conferência proferida por Petrere, intitulada *Ecologia e Ocupação Humana da Amazônia*.

A homenagem, promovida pela Associação dos Ictiólogos Colombianos (Acictios), aconteceu na Universidade de Antioquia de Medellín. O simpósio foi uma oportunidade para os investigadores, professores e estudantes de diferentes países latino-americanos desenvolverem estudos de peixes tropicais e realizarem intercâmbios científicos.

Fabiana Manfrim

Abacate, nova opção de biocombustível

Polpa da fruta rende óleo e caroço produz etanol, cuja mistura pode competir com o biodiesel de soja

A busca de novas fórmulas para aumentar a produção de biocombustíveis no Brasil rendeu mais um candidato: o abacate. De sua polpa é possível extrair o óleo, e do caroço, o etanol. Da mistura, um biodiesel tão bom ou até melhor que o da soja. A fórmula foi desenvolvida por um professor da Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru.

Para chegar a um combustível viável, Manoel Lima de Menezes teve de superar não somente os desafios químicos – como desidratar uma fruta composta em 75% por água –, mas também o de criar equipamentos que pudessem atender às etapas de produção de forma barata e na pequena escala da pesquisa.

O abacate apresenta duas vantagens em relação à soja, de acordo com Menezes. A primeira é que da fruta é possível extrair os dois ingredientes básicos do biodiesel – o óleo e o etanol (no caso da soja é preciso comprar o etanol de cana-de-açúcar).

“Em teoria, os 20% de amido presentes no caroço podem render até 75 litros de álcool por tonelada de caroço”, conta. A cana produz cerca de 85 litros por tonelada. Esse rendimento só não entra no páreo na produção do etanol, segundo o pesquisador, porque a produtividade do abacate em campo é menor que a da cana. O número, no entanto, é mais do que suficiente para a produção do biodiesel, que demanda, para cada 100 litros, cerca de 10 litros de álcool.

Já em relação à soja, pelos cálculos de Menezes, o abacate pode render até



Para superar etapas, Menezes adaptou máquina de lavar, além de criar centrífuga e reator

2.800 litros de óleo por hectare contra 400 da oleaginosa. E é aí que está a segunda vantagem. “Além disso o abacate é uma planta perene, que começa a produzir com 4 anos de vida, atinge seu ápice aos 8, mas dá frutos em média por 40 anos”, explica.

A fruta demanda muita energia no processo de secagem. No entanto, o pesquisador acredita que a produtividade e a presença do álcool e do óleo na mesma fonte compensam o gasto.

Improvisos – Para chegar ao produto final, Menezes teve de ir além da Química. O primeiro desafio foi a extração. “Tentei a enzimática, a hidrólise ácida, a alcalina, até desco-

brir que a desidratação era a melhor opção”, explica. Mas desidratar a polpa da fruta também não foi fácil. Em fornos tradicionais ele acabou queimando tudo. Até o dia em que adaptou uma velha máquina de lavar roupa com tampa frontal para transformá-la em um forno rotativo.

Após a secagem, o abacate passa por uma prensa, mas nessa etapa não é possível extrair muito óleo, o que levou à necessidade de misturar o farelo com um solvente. Menezes então criou uma centrífuga menorzinha, de cestos, que separou o farelo do óleo com o solvente. A purificação termina com um processo simples de destilação para separar o óleo do solven-

te. Por outro lado, ele trabalhou na obtenção do etanol e este processo também contou com um invento seu, um reator para fazer a hidrólise e a fermentação do caroço.

Menezes já planeja outros avanços de modo a tornar a produção reciclável. A chave está na glicerina, um dos subprodutos desse processo. A substância, quando aquecida, demora muito para esfriar, o que a torna um substituto do vapor d’água como agente de aquecimento. “Com os resíduos de farelo vamos fazer briquetes de celulose prensada que, ao serem queimados, vão gerar calor para aquecer a glicerina”, planeja.

Giovana Girardi

BOTUCATU

Desafios do programa nacional de biodiesel

Artigo aponta que hegemonia da cultura de soja dificulta avanço da agricultura familiar no setor

O PNPB (Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel) foi implantado em 2005 com o objetivo de criar uma opção renovável para os combustíveis fósseis. Sua proposta também incluía a redução da importação de petróleo e seus derivados, o fortalecimento da agricultura familiar e a produção de combustíveis ambientalmente corretos. O programa foi o tema de um artigo escrito por três docentes da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), câmpus de Botucatu (FCA), e publicado na RILP (*Revista Internacional em Língua Portuguesa*, III Série, nº 21, de 2008).



Buena, Maura e Izabel (*dir.*) verificaram que cultura da grãa exige mecanização em todas as fases da produção

O texto de Maura Seiko Tsutsui Esperancini, Izabel Cristina Takitane e Osmar de Carvalho Bueno enfatiza que, por ser hoje a principal cultura utilizada na pro-

dução de biocombustíveis, a soja tem dificultado a inserção da agricultura familiar na cadeia produtiva. “A soja é uma cultura fortemente tecnificada, que exige

mecanização em praticamente todas as etapas da produção e principalmente na colheita, tecnologia pouco acessível aos produtores familiares”, explica Maura.

Hoje, a soja é responsável por 85% do biodiesel brasileiro, enquanto o sebo bovino responde por 10% e as demais oleaginosas, pelo restante. “Existem outras culturas com potencial para a produção do combustível, como pinhão-mansão, canola, girassol, algodão, mamona, amendoim, dendê, palma, nabo forrageiro, crambe e outras menos conhecidas”, diz Maura.

Fabiana Manfrim

Inclusão multidisciplinar

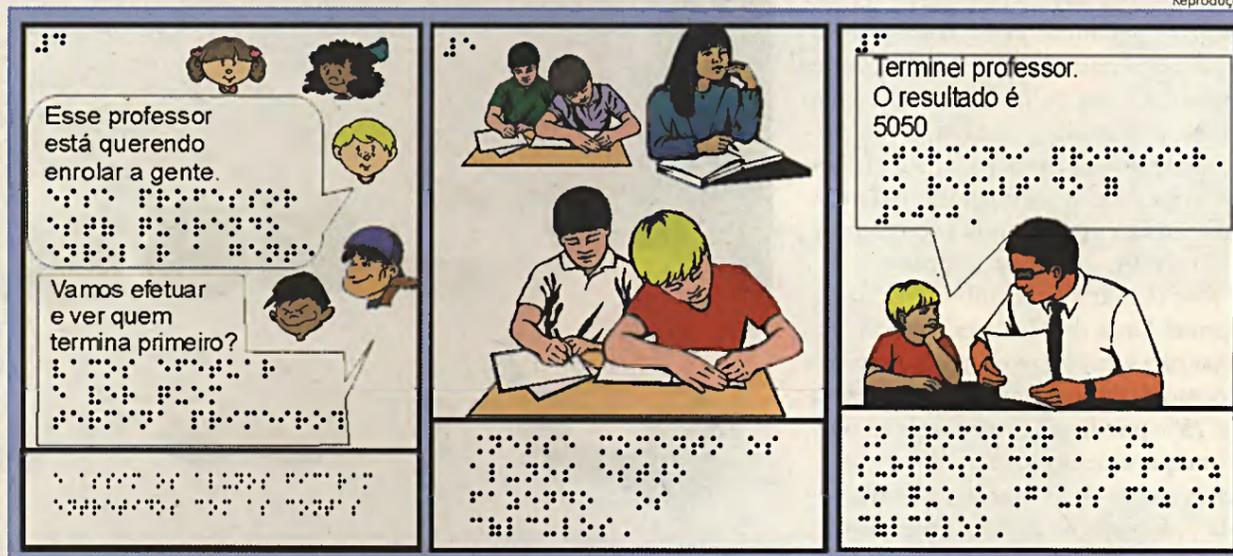
MEC seleciona Departamento de Educação Especial de Marília para oferecer curso de especialização sobre atendimento de alunos portadores de deficiência

JULIO ZANELLA

Um grupo de docentes do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, acaba de ser selecionado pelo Ministério da Educação (MEC) para oferecer um curso a distância de especialização sobre o atendimento de alunos portadores de deficiência, destinado a cerca de mil professores de escolas públicas de todo o País.

O curso semipresencial será ministrado durante 18 meses, em conjunto com outras duas universidades públicas. "Tal experiência possibilitará aos docentes estender seus conhecimentos e experiências, por meio de material on-line, para disseminação da educação especial", informa Anna Augusta Sampaio de Oliveira, coordenadora do curso.

A equipe já possui experiência no ensino a distância de Libras (Língua Brasileira de Sinais) para cerca de 700 professores de todo o País, sobre a relação com alunos surdos, coordenado pela docente Sandra Eli Martins. O mesmo curso foi minis-



Revista em quadrinhos criado em Rio Claro usa imagens em alto relevo e textos em braille para contar histórias que auxiliem ensino de Matemático

trado para 250 professores da rede municipal de São Paulo. Ambos já estão na segunda edição. "O preparo dos professores para a educação inclusiva vive um momento ainda difícil no País, principalmente em relação à infraestrutura para realizar este trabalho", aponta Anna.

Além do exemplo da equipe de Marília, a Unesp reúne uma ampla experiência obtida com diversos projetos de extensão e pesquisas visando à inclusão social de deficientes físicos, auditivos, visuais e mentais.

É o caso do grupo de professores da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), em Presidente Prudente. A docente Elisa Tomoe Moriya coordena dois cursos de especialização a distância com 120 horas-

aula, para cerca de mil professores de todo o País. "São cursos sobre Libras e novas tecnologias que podem dar autonomia à pessoa com deficiência", informa. As duas atividades resultam de um convênio entre a Universidade e a Secretaria de Educação Especial do MEC.

Tecnologia – Na inclusão digital de deficientes visuais, um dispositivo eletrônico criado por pesquisadores do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), em São José do Rio Preto, verte para o braille o conteúdo da Internet, conforme o usuário passa o cursor pelo texto. Os sinais das letras do alfabeto usado pelos cegos são transmitidos em um tipo de teclado especial com pequenas hastes metálicas, que se elevam e abaixam, sendo "lidas" pelos dedos do internauta.

"O grande mérito desse sistema é o fato de dispensar o uso de impressoras especiais, que imprimem em papel grosso em braille, ou softwares conversores de textos em voz", destaca José Márcio Machado, que desenvolveu o software com Mário Luiz Tronco. O projeto foi finalista da etapa nacional do Prêmio Santander de Ciências e Inovação, categoria Tecnologia da Informação e Comunicação, e será apresentado, em setembro, no 14th International Symposium on Applied Electromagnetics and Mechanics, em Xian, na China.

Desafiados pela dificuldade de deficientes visuais para acompanhar as aulas de Geografia na rede pública, docentes do Instituto de Biociências (IB) de Rio Claro produziram uma cartografia tátil. O material inclui desenhos em alto relevo de mapas como o do Brasil e da América do Sul, com informações em braille, além de maquetes e jogos táteis. "São iniciativas que têm contribuído significativamente para a ampliação dos conhecimentos destes alunos", aponta Maria Isabel Castreghini de Freitas, coordenadora do projeto, que está sendo aplicado em duas escolas da região.

Já na área de ensino de Matemática, uma equipe do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), também de Rio Claro, desenvolve projetos como uma revista em quadrinhos escrita em braille,

Triciclo substitui cadeiras de roda

Para melhorar a locomoção de deficientes físicos, em Ilha Solteira, docentes e alunos do curso de Engenharia Mecânica montaram um triciclo especial, mais leve e ergonômico do que as cadeiras de rodas comuns. "A leveza e a estabilidade são características apropriadas para esta população, porque proporcionam menor esforço físico e confiança nas manobras", observa o professor Antonio de Pádua Lima Filho, coordenador do projeto. "Buscamos aliar conforto e resistência da estrutura", diz Otássio Barca, aluno do 4º ano e idealizador do veículo.

No triciclo, foram utilizadas peças recicladas de bicicletas usadas. Três deficientes físicos re-



Os três veículos, desenvolvidos com peças recicladas de bicicletas, exigem menor esforço físico

ceberam o veículo. "Como o triciclo tem seis marchas, fica mais fácil a locomoção", relata um deles, Luiz Alves Dias. "Além disso, o pedal fica nas mãos, o que leva a gente a fazer mais exercícios."

J.Z.



Na Museu de Anatomia de Botucatu, modelas táteis ajudam alunas com deficiência visual a conhecer sistemas reprodutores masculino e feminino

com desenhos em alto relevo. “As histórias foram adaptadas como recurso de ensino de conteúdos matemáticos para alunos com deficiência”, conta a mestranda Lessandra Marcelly Souza da Silva, autora do trabalho e professora voluntária em uma associação para valorização e inclusão de deficientes. “Nesta minha experiência, observei como os materiais pedagógicos interferem na ação educativa e contribuem de maneira significativa na aprendizagem destes estudantes”, acrescenta ela, que foi orientada pela docente Mirian Penteado, coordenadora do grupo.

Anatomia – A preocupação dos docentes liga-

dos ao Museu de Anatomia do Instituto de Biociências (IB) de Botucatu foi produzir algumas peças do corpo humano para alunos deficientes visuais. Modelos de partes dos sistemas reprodutores feminino e masculino foram elaborados com diferentes texturas e explicações em braile. “É uma iniciativa que leva esses estudantes a conhecer melhor o corpo humano, bem como os métodos anticoncepcionais, por meio do tato”, diz Selma Maria Michelin Matheus, que coordena o projeto.

Já a criação do Laboratório de Acessibilidade e Pesquisa em Inclusão e Educação Especial na biblioteca do câmpus em Araraquara teve como objetivo receber alunos deficientes visuais na graduação. A

demanda surgiu a partir do ingresso do estudante cego Uilian Donizete Vigetim no curso de Ciências Sociais. O uso de equipamentos de informática contendo softwares especiais para a leitura em braile permitirá a consulta ao acervo, que está sendo digitalizado pelo próprio estudante.

“Criar condições de acessibilidade significa proporcionar oportunidades de utilização dos ambientes escolares pelos alunos, de maneira igualitária”, diz a professora Maria Júlia Dall’Acqua, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), que coordena a montagem do laboratório, com a colaboração da diretora técnica de Serviço de Biblioteca e Documentação, Ana Cristina Jorge, e do Serviço Técnico de Informática local.

Outro docente dedicado à melhoria da formação intelectual de deficientes visuais é João Batista Neto Chamadoira, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) em Bauru. Com a ajuda de estudantes e voluntários, Chamadoira passou a gravar as principais notícias de jornais semanais, trechos de livros e poemas, no estúdio da Rádio Unesp. O material é enviado, por meio de CDs, aos alunos da escola de cegos Lar Santa Luzia. “De um trabalho inicial de leituras e gravação de textos para alguns interessados, criei o projeto Biblioteca Falada, no qual, após a audição dos textos, procedemos a uma discussão sobre o conteúdo escutado”, comenta o pesquisador.

Muitas das iniciativas de educação inclusiva recebem apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), por meio de bolsas para alunos da graduação e recursos financeiros. “Nos últimos anos, tem aumentado muito o número de projetos com o intuito de amenizar a situação de indivíduos portadores de deficiência ou com necessidades especiais”, aponta a pró-reitora Maria Amélia Máximo de Araújo. “O que já nos faz pensar na necessidade de criar um programa mais amplo de integração, reunindo diferentes iniciativas desenvolvidas na Universidade.”

Serviços facilitam preparo para mercado de trabalho

Um grupo de docentes da Universidade se dedica também à inserção de pessoas com diferentes tipos de deficiência no mercado de trabalho ou ao ensino de atividades artísticas que podem gerar alguma renda. Em Botucatu, a ONG Associação Arte e Convívio, criada em 1995 pela terapeuta ocupacional Marli Santos Ribeiro, da Faculdade de Medicina, oferece cursos como encadernação, reciclagem de papel, costura de almofadas, tapetes e bolsas.

“Criamos esta ONG a partir da mobilização dos trabalhadores diante da situação vivida por pessoas com diagnóstico de transtornos mentais severos e persistentes, que na época não contavam com espaços de convivência”, conta Marli. A entidade, que em 2007 recebeu o Prêmio Empresa – Embraer – de Projeto de Parceria Social, funciona no centro da cidade e oferece três refeições diárias aos participantes.

Trabalho semelhante é realizado pelos docentes e alunos da Associação de Suporte ao Trabalho Inclusivo, coordenada pela professora Maria Candida Soares Del Masso. Criado em 2005, o serviço beneficia atualmente a 40 portadores de deficiências na FFC, em Marília. “Antes de inserir



Oficina em entidade criada por docente de Botucatu (acima, à esq.) e grupo da projeto Sabiá, em Jaboticabal, voltada para produção de alimentos

estas pessoas no mercado de trabalho, fazemos uma avaliação de suas potencialidades”, aponta. “Depois disso, oferecemos treinamento não apenas na atividade específica, mas abordamos as questões que envolvem a responsabilidade de ser empregado.”

Em Jaboticabal, o projeto Sabiá, desenvolvido por docentes e alunos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), prepara deficien-

tes da Apae para trabalharem com jardinagem e produção de hortaliças, frutas, vassouras de sorgo, húmus, ovos de codorna e artesanato. Os alimentos são consumidos na merenda escolar da associação e os excedentes, comercializados. “Vários deles já conseguiram obter alguma renda com este trabalho, que ajuda também na sua socialização”, observa Leila Braz, coordenadora do projeto.

J.Z.

Em busca de um tratamento mais humano

Centros promovem ações multidisciplinares em favor de portadores de necessidades especiais

Ao longo dos anos, a atenção oferecida na Unesp a portadores de deficiência física, mental e sensorial se materializou em importantes centros de pesquisa e atendimento gratuito. Neles, os serviços prestados associam a aplicação de conhecimento e infraestrutura de qualidade, além de, frequentemente, recursos diferenciados como atividades artísticas e lúdicas.

Em Araçatuba, docentes e alunos do Centro de Assistência Odontológica a Excepcionais (Caoe), da Faculdade de Odontologia, recorrem a oficinas musicais, em que as pessoas atendidas cantam, dançam e tocam instrumentos. “Aplicamos a música para facilitar e promover a comunicação, o equilíbrio psicossocial, a ambientação, o relaxamento, a memorização e o resgate da alegria na expressão dos pacientes”, diz o docente Márcio José Possari dos Santos, integrante da equipe do Caoe, também conhecido como Centrinho, que está completando em setembro 25 anos de atividade.

O trabalho envolve cirurgiões dentistas, médicos, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e enfermeira. Um dos estudos do grupo constatou o impacto das atividades artísticas entre 96 pessoas atendidas. “No total, 56% dos pacientes obtiveram evolução no comportamento, 90% melhoraram com alguma significância, e 87% estão em condições favoráveis de tratamento”, afirma a docente Sandra Maria Coelho Ávila de Aguiar, colaboradora do projeto.

Silas Gonçalves Mendes, de 37 anos, portador de deficiência mental, recebe atendimento no Centrinho regularmente. Desde 2007, ele faz apresentações musicais, o que tem elevado sua autoestima. “Eu toco teclado e canto,



Na Centrinha de Araçatuba, são promovidas oficinas onde as pacientes cantam, dançam e tocam instrumentos

consegui decorar as músicas e as letras com muita facilidade”, conta.

Esforço multidisciplinar – O foco das ações do Centro de Biociências Aplicado a Pacientes com Necessidades Especiais, na Faculdade de Odontologia, em São José dos Campos, são pacientes com dificuldades respiratórias, de deglutição e com lesões bucais. “São pessoas que, pela dificuldade de deglutir, não comem e, com o sistema imunológico comprometido, tinham pouca sobrevivência”, conta Mônica Fernandes Gomes, docente e presidente da entidade.

A partir dessa experiência, o grupo ligado ao Centro resolveu criar a Aspe (Associação Pró-saúde de Pacientes com Necessidades Especiais). Hoje, apoiada por empresas como Hurber+Suher, Uniodonto e Johnson & Johnson, a entidade atende cerca de 350 pessoas com problemas como paralisia cerebral, cegueira e deficiência auditiva. “A nossa meta é nos tor-

narmos uma referência em âmbito nacional e internacional na prestação de assistência global e especializada nessa área”, acrescenta Mônica.

Em Marília, o Centro de Estudos da Educação e da Saúde presta serviços de reabilitação a cerca de quatro mil pessoas, principalmente crianças em fase escolar, nos campos da fonoaudiologia, pedagogia, fisioterapia e terapia ocupacional. “Alguns deficientes físicos necessitam de atendimentos em todas estas áreas”, confirma Ana Cláudia Vieira Cardoso, docente da Faculdade de Filosofia e Ciências e supervisora do centro.

Os procedimentos são realizados por 221 alunos dos quatro cursos da Faculdade, acompanhados por professores. Na área de pedagogia, são oferecidos tratamentos para portadores de deficiência auditiva, física, mental e visual. Na fisioterapia, o atendimento combate problemas cardíacos, respiratórios e reumatológicos. Na terapia ocupacional, os portadores de deficiência física e

seus familiares recebem orientação para se adaptarem aos afazeres diários.

Já os pacientes com síndrome de Down que sofrem também com problemas respiratórios podem utilizar um serviço criado por docentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, em Presidente Prudente. “Este tipo de problema é recorrente nestes pacientes e pode ser seriamente agravado se eles não receberem assistência constante”, diz Renilton José Pizzol, responsável pelo projeto, realizado em parceria com a Apae da cidade. Os beneficiados passam por exercícios específicos de terapia com movimento e recebem orientação para fazer exercícios em casa.

Prematuros – Em Botucatu, brinquedos como móveis, chocalhos e quebra-cabeças, além de livros de histórias, são utilizados por docentes e técnicos do serviço de fisioterapia do Hospital de Clínicas para reabilitar o movimento e fornecer estímulos sensoriais em bebês e crianças vítimas de parto prematuro. “A prematuridade é considerada o principal fator de paralisia cerebral”, aponta Sandra Volpi, chefe do serviço. “São bebês que precisam receber estímulos, principalmente no primeiro ano de vida.”

Ainda em Botucatu, docentes e pesquisadores do Departamento de Genética do Instituto de Biociências fornecem aconselhamento genético e orientação a familiares, promovendo também atividades artísticas na recuperação de vários tipos de deficiência. A qualidade das pesquisas e do atendimento levou o serviço a se transformar na Fundação Lucenti. “Atualmente, atendemos cerca de 500 pessoas”, aponta o professor Danilo Moretti, coordenador do projeto.

Julio Zanella



Brinquedos são recursos valiosos na atendimento de crianças prematuras na Hospital de Clínicas de Botucatu (à esq.); já em São José das Campos, a equipe da Aspe atende pessoas com problemas como paralisia cerebral

Ciências Humanas no mundo tecnológico



Daniel Patrice, a partir de desenho de Leonardo da Vinci e foto de Lewis Hine

Um debate intenso tem evidenciado a difícil posição das Ciências Humanas na sociedade atual. O impacto das tecnologias em aspectos que vão do avanço das atividades produtivas a inegáveis melhorias nas condições de saúde e moradia da população, por exemplo, deixa isolados aqueles que questionam o significado dessas transformações, apontando distorções como novas desigualdades socioeconômicas e incontáveis problemas ambientais. A reboque desse processo, a produção do conhecimento tende a se ajustar apenas às demandas dos aglomerados empresariais que controlam tal dinâmica. Já o ensino universitário corre o risco de se resumir a um mero preparo técnico, gerando profissionais sem a necessária formação crítica para exercer sua atividade. Os autores desta edição dissecam essas e outras questões e apontam caminhos para que a área de Humanidades enfrente melhor o crescente poder tecnológico sobre a vida.

Conhecimento avança com abordagens múltiplas

Entrevista com Cláudio Benedito Gomide de Souza

Página 2

Contraponto à formação instrumental no ensino superior

Sergio Azevedo Fonseca

Página 3

É preciso diluir, sem banalizar, mensagem dos pensadores

Sérgio Mauro

Página 2

Humanidades no contexto da tecnologia

Aluisio Almeida Schumacher

Página 4

ENTREVISTA

CLÁUDIO BENEDITO GOMIDE DE SOUZA

Conhecimento avança com abordagens múltiplas

Graduado em Pedagogia (Administração Escolar) e em Letras (Português/Inglês), com mestrado em Tecnologia da Educação pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e doutorado em Educação (USP), Cláudio Benedito Gomide de Souza é livre-docente na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara. É coordenador do grupo de pesquisa e desenvolvimento IAGE - Informática Aplicada à Gestão Educacional (<http://iage.fclar.unesp.br/lenesp/>) e atua como consultor e avaliador externo de cursos, programas e projetos educacionais. Nesta conversa, Gomide analisa a atribuição das Humanidades, a superação do paradigma dominante nas ciências e o equilíbrio entre as grandes áreas do saber. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)



Jornal Unesp: Qual é o papel das Humanidades na atual sociedade da informação?

Cláudio Benedito Gomide de Souza: É papel das Humanidades analisar e discutir o desenvolvimento econômico e social na perspectiva dos valores de cidadania estabelecidos na civilização ocidental. No que se refere a valores, as novas tecnologias de informação e comunicação (tic) podem configurar-se como instrumentos de inclusão e libertação ou como fatores de opressão, alienação e autoritarismo incompatíveis com a cidadania. É no espectro de cada área das Humanidades que tais questões devem ser discutidas de forma a influenciar a formulação, o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas compatíveis com a cidadania.

JU: As Humanidades, na universidade, ficaram em segundo plano perante a ampla discussão de questões tecnológicas?

Gomide: Por motivos extrínsecos e intrínsecos, com raras exceções, as Humanidades não ocupam o papel que lhes é de direito na discussão de questões tecnológicas dentro e fora das universidades. A principal questão é a superação do paradigma burocrático, mecanicista. A construção do novo paradigma, holístico, orgânico, requer uma postura multidisciplinar ou interdisciplinar. Fatos tecnológicos são fatos humanos e fatos humanos têm fatores tecnológicos a eles relacionados. Penso que a Era da Informação contribuiu para uma abordagem holística, mas a mudança da cultura organizacional é um processo complexo e lento. Na sociedade da informação, não há mais espaço para a universidade feudal. O conhecimento tende a ser um processo, cada vez mais, de construção e acesso coletivos. Nenhum grupo ou área pode prescindir da contribuição de outros grupos ou áreas.

Nenhum grupo ou área da universidade pode prescindir da contribuição de outros grupos ou áreas

versidade só será forte se for forte em todas as áreas, assim como um banco não se equilibra com pernas de diferentes tamanhos. O ideal é que houvesse respeito mútuo e colaboração multidisciplinar compatível com os novos paradigmas. Não é possível falar em qualquer modalidade de avaliação sem considerar o propósito, o processo e a natureza do objeto. As especificidades devem ser sempre consideradas, já que não é possível estabelecer uma hierarquia de valor a partir de um modelo particular.

É preciso diluir, sem banalizar, mensagem dos pensadores

SÉRGIO MAURO

A visão "científica" do homem e da natureza, iniciada no século XVII e amplamente desenvolvida com o notável incremento tecnológico no século passado, modificou bastante as tentativas de aperfeiçoamento, "recuperação" ou "correção" do ser humano. Concomitantemente à visão religiosa, das mais variadas seitas e religiões, que sempre atribuiu a forças metafísicas e ocultas o poder de vigiar e punir, com a promessa de salvação ou de castigo eterno após a morte, a sociedade leiga buscou desesperadamente por meio de variadas formas de educação, escolar ou não, ou por meio de ideologias que se apresentaram quase sempre como salvadoras ou redentoras, a correção dos desvios e das injustiças e, principalmente, das "diferenças" entre os seres humanos. [...] O predomínio da visão "científica", aliada ao uso dos meios de comunicação e, portanto, da nova tecnologia à disposição, foi decisivo no surgimento e no consolidação dessas ideologias ou, se quisermos, desses movimentos sociais que se estenderam a todos os segmentos da sociedade. [...]

O fato é que filósofos, escritores, artistas e pensadores ligados às ciências humanas em geral, nas universidades e academias, ou fora delas, mostraram-se incapazes de uma verdadeira revolução: a formação de verdadeiras consciências críticas, capacitadas à compreensão da trágica condição humana. [...] No entanto, basta abrir as páginas de qualquer volume de poesia, romance ou filosofia de grandes escritores do passado e do presente, cada um à sua maneira e por caminhos diferentes, para encontrarmos o ser humano envolvido pelas paixões que o levam à cegueira e ao ódio, ou ao belo e sublime. Versos essenciais de Dante ou de Shakespeare, páginas valiosas de Cervantes ou de Machado de Assis, deveriam ter formado gerações de seres humanos com verdadeira consciência crítica, capazes de compreender primeiramente a si mesmos e depois os demais semelhantes e a natureza que os cerca. Isto, evidentemente, não ocorreu, ou não ocorreu completamente. Por quê?

Talvez porque os ensinamentos não tenham sido ministrados com a devida paixão e competência didática, ou talvez o discurso dos mestres não tenha sido capaz de "diluir", sem banalizar, a lição dos grandes pensadores, das artes ou da filosofia. Enquanto filósofos e escritores não viam as suas mensagens se transformarem em verdadeira cultura, mas tão-somente em erudição, cientistas desenvolviam técnicas e tecnologias capazes de "suavizar" a condição humana, quer dando a ilusão de absoluto controle sobre as forças naturais, quer prolongando a vida em um punhado de anos. [...]

[...] Às ciências humanas restaria, ainda, uma saída: a diluição e conseqüente maior divulga-

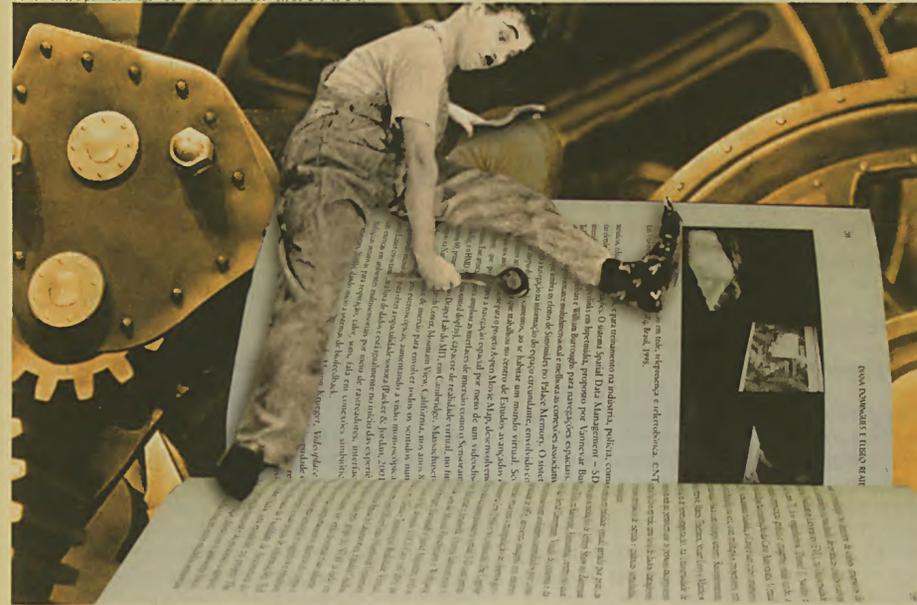
ção, para um número sempre crescente de pessoas, das ideias verdadeiramente revolucionárias, realmente formadoras de consciências, dos grandes pensadores e escritores. [...] Criticado por muitos acadêmicos, e louvado por outros, entre os quais se inclui Umberto Eco, Roberto Benigni, o famoso comediante italiano e diretor de *La vita è bella*, está conseguindo, na Itália e fora dela, levar a mensagem e a beleza dos versos de Dante às massas, em praça pública e por meios televisivos. Qual a real eficácia dos métodos utilizados por Benigni? Só o tempo dirá. Na minha opinião, porém, a universidade, e sobretudo os cursos de humanas, deveria "imitar" o método empregado por Benigni, sem que para isso todo professor deva transformar-se necessariamente em um co-renditor, a correção dos desvios e das injustiças e, principalmente, das "diferenças" entre os seres humanos. [...] O predomínio da visão "científica", aliada ao uso dos meios de comunicação e, portanto, da nova tecnologia à disposição, foi decisivo no surgimento e no consolidação dessas ideologias ou, se quisermos, desses movimentos sociais que se estenderam a todos os segmentos da sociedade. [...]

Intelectuais falharam na formação de consciências para compreender a trágica condição humana

Sérgio Mauro é professor de Língua e Literatura Italiana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, câmpus de Araraquara.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/humanas_mauro.php

Daniel Patire, a partir de imagem do filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin



Contraponto à formação instrumental no ensino superior

SERGIO AZEVEDO FONSECA

"Mentes brilhantes discutem ideias..."
Autor desconhecido

Tratado do papel das Ciências Humanas na universidade é, acima de tudo, tratar do conjunto das áreas do conhecimento que têm nas ideias, e nas letras, as suas fontes inspiradoras. Mas também é tratar da diversidade e da complexidade. A diversidade, pelo vasto leque das áreas particulares de conhecimento abrigadas sob o manto do título genérico que, no senso popularizado na Unesp, abrange as Ciências Humanas em senso estrito (Antropologia, História, Filosofia, Sociologia, entre outras), as Ciências Sociais Aplicadas (tais como Arquitetura, Direito, Economia) e o campo que abrange Linguística, Letras e Artes. A complexidade, quando não redundante da abrangência, oriunda do caráter altamente instável, dinâmico e mutante dos objetos implícitos nesse vasto campo do conhecimento, quais sejam, aqueles relativos ao homem e à sociedade.

[...] É aí que se situa a essência das Humanidades: como bem nota o colega Marco Aurélio Nogueira, por disseminarem o espírito crítico, oferecem uma possibilidade de contraponto à tendência predominante de formação instrumental — implícita na ideia (ideologia?) da educação superior profissionalizante. Não que se pretenda refutar aqui a importância da universidade prover quadros profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Porém, que sejam pessoas capazes de assumir o seu papel na sociedade investidas de uma formação que as qualifique

para a compreensão da realidade na qual estão inseridas, o exercício da comunicação, racional e sensível, e a escolha de trajetórias, profissionais e de vida, pautadas na ética, na justiça e na solidariedade.

O enfrentamento desses desafios implica um duplo esforço, por parte das Humanidades: de um lado, o empenho na consolidação dos seus campos particulares de conhecimentos, passível de ser alcançada pelo esforço de fortalecimento dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação e da pesquisa; de outro, a busca pela articulação externa, provendo conhecimentos articulados junto às demais áreas do saber que integram a universidade.

[...] Junto aos mais variados contextos, sociais, organizacionais e institucionais, com os quais interagem, as vertentes acadêmicas relacionadas às Humanidades oferecem, ademais de componentes cognitivos, referenciais de princípios. Princípios norteadores da atuação do Estado e das instituições sociais, nos processos de concepção e de construção de projetos coletivos.

[...] Os conhecimentos e os princípios emanados das Ciências Humanas são elementos essenciais para que o Estado, nas três esferas de governo e pelos três poderes, do mesmo modo que um número cada vez mais amplo de organizações não estatais, venha a nortear as suas atuações em termos da formulação, da implementação e da avaliação de políticas públicas. A principal delas, a de educação, notadamente nos planos do ensino fundamental e médio, onde a esmagadora maioria dos educadores que aí atuam provém dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas — a maior parte das quais situadas no campo das Ciências Humanas.

Também no relacionamento com o meio empresarial, segmento social que historicamente enxerga a universidade apenas como fonte de conhecimentos tecnológicos, as Ciências Humanas começam a marcar presença, oferecendo parcela substancial dos fundamentos para a definição e a implantação das iniciativas e práticas de responsabilidade socioambiental.

Todo esse conjunto de contribuições das Humanidades, interna ou externamente à universidade, aliado à virtual impossibilidade da aplicação das lógicas instrumentais e mercantis para avaliar o papel das Ciências Humanas, reforçam a postulação inicial quanto à grande complexidade desse vasto campo do saber. Constituem-se, ademais, em fortes sustentáculos para as proposições quanto à imperiosa necessidade da adoção de mecanismos e critérios garantidores de tratamentos diferenciados às Humanidades vis-à-vis as demais áreas do conhecimento.

Sergio Azevedo Fonseca é professor do Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. E-mail: saf@fclar.unesp.br

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/aci/debate/humanas_fonseca.php

Humanidades no contexto da tecnologia

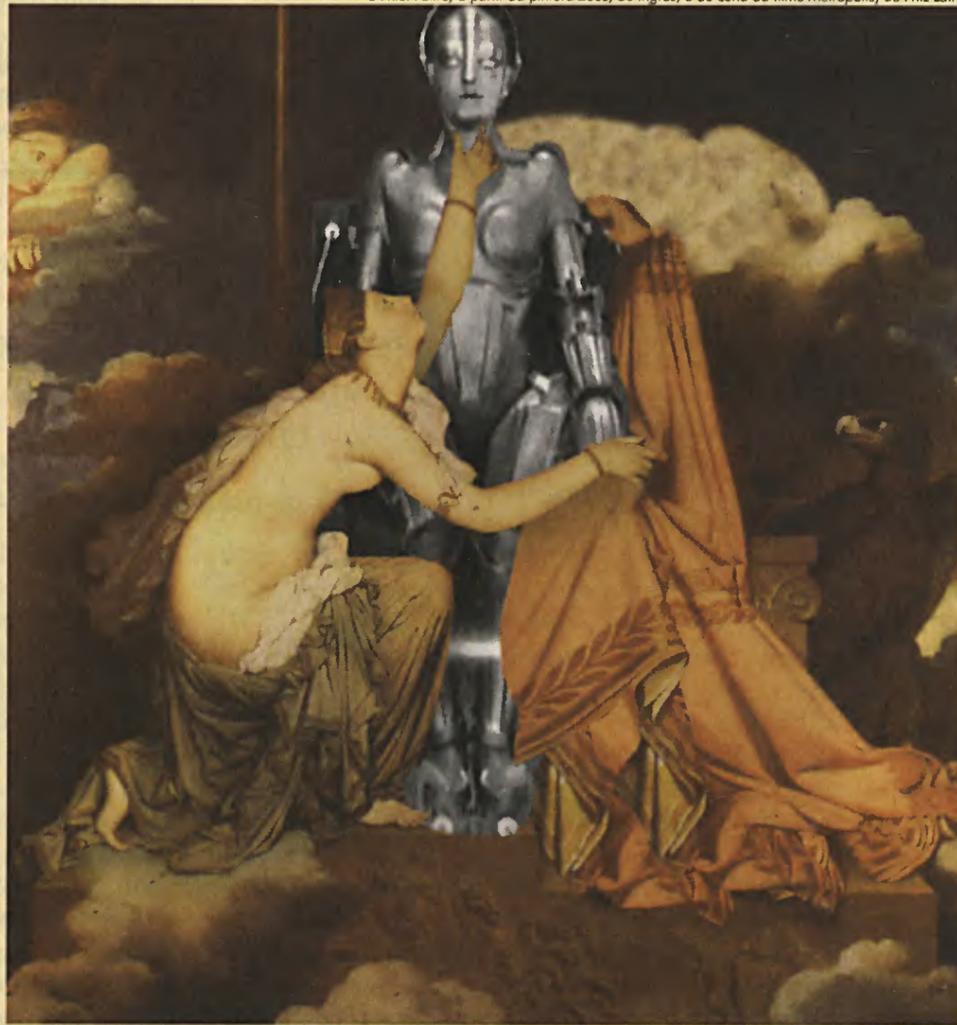
ALUISIO ALMEIDA SCHUMACHER

Ressalto aqui a importância da formação em Humanas para refletir sobre a tecnociência contemporânea. A motivação central parte da constatação de que talvez estejamos repetindo equívoco similar àquele, criticado por Celso Furtado e Samir Amin nos anos 1960-1970, de confundir crescimento com desenvolvimento econômico. [...]

Introduzo a discussão acompanhando a concepção que Habermas retira da obra de Weber sobre racionalismo ocidental. Com o processo de desencantamento e perda de legitimidade das concepções religiosas como explicações totalizantes de mundo, a modernidade engendra processo de racionalização cultural e afirmação de sujeitos humanos ancorado em três complexos de racionalidade: cognitivo-instrumental, ligado à ciência e à tecnologia; moral-jurídico, vinculado à moral e ao direito (às normas de convivência e regulação dos comportamentos); e estético-expressivo, que aparece na esfera das artes em geral (literatura, pintura, cinema, etc.). Assim, ciência-tecnologia, moral-direito e artes se constituem em esferas de valor que permitem organizar os processos de aprendizagem em torno de problemáticas teóricas, moral-jurídicas e estéticas.

Como observamos em nosso cotidiano, houve um uso e desenvolvimento muito desigual desses complexos de racionalidade. O tipo cognitivo-instrumental orientou e orienta predominantemente as ações sociais, tanto na dimensão científico-tecnológica como nas esferas moral-jurídica e estético-expressiva. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia se articulou com mercados e administrações, instrumentalizando e controlando o mundo natural e a sociedade. Esse processo ameaça hoje a sobrevivência de formas de vida no planeta. Enquanto isso, os outros dois complexos de racionalidade têm influência marginal na orientação da ação social, mesmo permanecendo atuantes na crítica à racionalidade instrumental.

O uso do termo tecnociência se consagrou para dar conta da crescente fusão das atividades científica e tecnológica, controladas por gran-



Daniel Patire, a partir da pintura Zeus, de Ingres, e de cena do filme Metropolis, de Fritz Lang

des corporações mundiais orientadas para a maximização da produtividade e do lucro. No domínio da manipulação da natureza e da mercantilização da vida seu poder é enorme: as dez maiores corporações globais de cada setor controlam o mercado de farmacêuticos, sementes, agroquímicos, produtos farmacêuticos animais, tecnologias genéticas etc.

Precisamos refletir coletivamente sobre formas contemporâneas de regulação democrática da ciência

Além do controle oligopolista das decisões quanto ao desenvolvimento de projetos, produtos e da proteção jurídica de processos, grandes corporações desenvolvem tecnologias de produção cujo código técnico reflete a racionalização capitalista da sociedade e incorpora os valores hegemônicos: poder e lucro. O código técnico determina a racionalidade funcional da tecnologia, completamente descontextualizada de considerações sociais, justificada na aparência em bases técnico-científicas e apresentada como neutra.

As tecnologias são apresentadas por certos cientistas e divulgadores como passíveis de resolver os problemas da humanidade, transformando questões políticas em técnicas. Como

há quarenta anos, quando alguns diziam que o crescimento da produção eliminaria a pobreza, hoje muitos afirmam que a transformação genética acabará com a fome. À questão de quem tem acesso aos benefícios da tecnologia, adicionou-se a crescente visibilidade de seus custos e riscos implícitos. Na agropecuária, há inúmeros exemplos de usos de tecnologias que trouxeram sérias implicações para a vida em sociedade: doenças, danos ambientais, mudanças climáticas, além de tecnologias com efeitos imprevisíveis no longo prazo.

[...] Precisamos instituir debate ético e político permanente em que argumentos a favor e contra tecnologias possam ser avaliados quanto à pertinência, a fim de controlar seus usos e instituir democraticamente, com a participação dos possíveis afetados, mecanismos políticos, jurídicos e regulamentações que permitam distribuir melhor os benefícios e neutralizar possíveis danos à sociedade.

Os processos sociopolíticos de deliberação podem se orientar em torno de certas questões fundamentais: Quais são os interesses econômicos, sociais, políticos e culturais envolvidos no projeto científico-tecnológico em questão? Quais são seus fins imediatos ou previsíveis? Que grupos beneficia e que grupos afeta? Quais são seus efeitos para a estrutura de poder e para as possibilidades de emancipação social? Quem determina seus usos e em que circunstâncias se dá o processo de decisão?

Como não se trata de buscar alternativas técnicas, mas ético-políticas sustentadas por valores que estão emergindo e envolvem mudanças comportamentais para se consolidarem, é imprescindível construir na universidade diálogo tenso entre os domínios tecnocientíficos e as Humanas – Filosofia, Sociologia, História, Ciência Política, Direito – com o objetivo de refletir coletivamente sobre formas contemporâneas de regulação democrática da ciência e tecnologia.

Aluisio Almeida Schumacher é professor da Faculdade de Ciências Agrônomicas do campus de Botucatu e docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências do campus de Marília.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço http://www.unesp.br/acil/debate/tecnologia_schumacher.php

Ensino através dos cinco sentidos

Para docente, múltiplas possibilidades de percepção de fenômenos podem beneficiar todos os alunos

Com baixa visão desde os nove anos, Eder Pires de Camargo leciona Física na Faculdade de Engenharia da Unesp, câmpus de Ilha Solteira. No entanto boa parte de sua carreira está ligada à Faculdade de Ciências (FC), câmpus de Bauru. Lá, ele fez a licenciatura em Física (1995), o mestrado (2000) e o pós-doutorado (2006), ambos em Educação para a Ciência – seu doutorado foi realizado na Unicamp (2005), na área de Educação. Casado, ele toca violão, já correu duas São Silvestres e publicou *Ensino de física e deficiência visual: dez anos de investigações no Brasil* (Editora Plêiade e Fapesp, 2008). (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)



Divulgação

Professores de todas as disciplinas deveriam dominar o braille e a linguagem de sinais Libras.

JU: Como o professor deve agir para ensinar para deficientes visuais?

Camargo: A ausência de visão torna-se uma dificuldade de aprendizagem porque o ensino está voltado para aqueles que enxergam. Todo ele é baseado em gráficos e em explicações na lousa. Cor e transparência, por exemplo, são conceitos que apresentam uma dificuldade inerente para o aluno cego, mas podem ser associados a outras percepções, como o tato ou o som.

JU: Nesse sentido, o senhor defende o multissensorialismo...

Camargo: Acredito que as múltiplas possibilidades de percepção dos fenômenos não devem ser aplicadas apenas a alunos com deficiência, mas a todos. Estudantes com ou sem dificuldades participariam bem mais das aulas com a exploração dos cinco sentidos em todas as disciplinas.

JU: É possível dar um exemplo?

Camargo: Em Ilha Solteira, desenvolvemos um disco de Newton para pessoas com deficiência visual. O tradicional é um círculo dividido em sete áreas: cada uma com uma cor do arco-íris. Quando ele se movimenta, surge o branco. Elaboramos uma analogia. Cada fatia do disco tem um aroma diferente e, quando ele gira, o cheiro fica uniforme.

Jornal Unesp: Como surgiu seu interesse pela Física?

Eder Pires de Camargo: Comecei a perder a visão aos nove anos. Um professor do ensino médio não se conformava que, por esse fato, eu não continuasse meus estudos na área que mais gostava, a Física. Ele me incentivou muito e consegui me formar.

JU: Você lia as obras em braille para estudar?

Camargo: A leitura em braille é complexa. Um livro de 200 páginas se transforma em 20 volumes. Com o computador, diversos programas fazem muito bem a interface com o usuário. Como minha deficiência foi se manifestando gradualmente, na faculdade ainda fazia anotações. O professor falava bem alto o que estava na lousa e os meus colegas liam tudo para

Especialista em ensino de Física para deficientes visuais, Camargo critica ênfase pedagógica na visão

mim. Isso me ensinou que as relações humanas são muito relevantes no processo de inclusão.

JU: Em seu livro, você diz que os alunos que não enxergam podem ter certas vantagens em alguns tópicos da Física...

Camargo: Minha hipótese é que algumas áreas da Física não são visualizáveis. É o que ocorre, por exemplo, com os conceitos de átomo, matéria e onda. O ensino tem a tendência de re-

presentar esses elementos visualmente, mas não existe essa necessidade.

JU: Os professores das licenciaturas em Física têm hoje essa consciência?

Camargo: A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 recomendam que os alunos com deficiência sejam matriculados nas escolas regulares. Porém, os professores geralmente não têm na licenciatura qualquer leitura sobre esse assunto.

ALUNOS

Tragédia vira lição de vida

Vítima de acidente que o deixou paraplégico, ex-mestrando orienta assentados e ministra palestras

Em 2000, com 21 anos, Henrique Leal Perez se envolveu num grave acidente automobilístico. Na época estudante de Zootecnia em Marília, Perez sofreu uma lesão na coluna vertebral que o deixou sem sensibilidade e movi-

mento do peito para baixo. Sobreviveu, mas acabou em uma cadeira de rodas.

Durante dois anos, o jovem percorreu vários centros de reabilitação. “Tive que reaprender a viver, mudando atividades que antes considerava simples, como tomar banho, comer, me locomover ou manter relações sexuais”, conta.

Entre 2006 e 2008, realizou o mestrado na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, câmpus de Jaboticabal. Sob a orientação do professor Américo Garcia Sobrinho, desenvolveu estudos de genética na ovinocultura.

Henrique aprendeu a dirigir um carro

adaptado para deficientes físicos. Como cadeirante, acabou contribuindo para as adaptações arquitetônicas no próprio câmpus. “Sempre quando tinha alguma dificuldade, comunicava à diretoria, que resolvia o problema”, recorda.

Atualmente, Henrique trabalha em um projeto em Jaboticabal de consultoria para a criação de ovinos para famílias assentadas e ministra palestras de motivação para deficientes. “Hoje levo uma vida quase normal e consegui melhorar, graças à minha determinação”, assinala.

Julio Zanella



Divulgação

Perez desenvolve estudos em genética de ovelhas

Ozires Silva receberá Honoris Causa Plano de Saúde em campanha promocional



Simon, do Vunesp, fala sobre a Vestibular 2010, ao lado da vice-reitor Durigan e do reitor Hermon: projeta de divulgação da exame na rede pública

Ex-ministro da Infraestrutura será homenageado por sua contribuição à aviação nacional

O ex-ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva receberá o título de Doutor Honoris Causa da Unesp. A homenagem foi homologada pelo Conselho Universitário (CO), em reunião do dia 27 de agosto, em São Paulo.

“O engenheiro Silva tem um papel fundamental no desenvolvimento da aeronáutica brasileira”, relata o diretor

Alcides Padilha, da Faculdade de Engenharia (FE), câmpus de Bauru. A cerimônia para a entrega do título acontece no câmpus, em reunião extraordinária do Conselho, no dia 2 de setembro.

Na sessão, os representantes da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) tomaram posse como conselheiros da Universidade. Os professores Vahan Agopyan e José de Souza Martins, titular e suplente, respectivamente, assumiram os postos.

Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza, professor da Faculdade de Medicina, câmpus de Botucatu, ministrou palestra sobre a prevenção da pandemia da influenza A (H1N1). Com o

retorno às aulas, segundo Fortaleza, a comunidade universitária deve redobrar a atenção, e avisar quando alguém apresentar sintomas, como tosse e febre. “A unidade universitária deve ainda facilitar a higienização das mãos, com acesso a mais pias ou mesmo álcool em gel”, salientou.

O professor Elias José Simon, diretor-presidente da Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp), fez o lançamento do Vestibular Unesp 2010. Simon apresentou um projeto em parceria com a Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) para divulgação do processo seletivo entre os alunos do 1.º e 2.º ano do ensino médio da rede pública.

Com quase 15 mil usuários, o Plano de Saúde da Unesp promove campanha para novos conveniados: quem aderir ao plano até 30 de outubro para vigência em 1.º de dezembro estará isento de cumprir carências.

Com o objetivo de garantir os mesmos benefícios a todos os servidores e docentes, a Unesp passa a financiar parte da mensalidade baseando-se em porcentagem única, que independe da faixa salarial – 7% para plano de acomodação enfermaria e 14% para plano apartamento.

De acordo com o superintendente do Unesp Saúde, Trajano Pires da Nóbrega Neto, a ideia é garantir aos funcionários da Universidade e seus dependentes o acesso a um plano de saúde regulamentado, de abrangência nacional e que dá cobertura a todos os procedimentos estabelecidos pela ANS, reconhecidos pelo CFM (Conselho Federal de Medicina).

Informações detalhadas podem ser obtidas no site www.unespsaude.com.br, nas associações de funcionários da Universidade ou pelo telefone 0800-7715026.

Lygia Aliberti

LEITURA DINÂMICA

EDUCAÇÃO

Durante o Encontro Nacional das Estudantes de Bialgia (Eneb), realizada de 26 de julho a 1.º de agosto, na Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, alunas do Câmpus da Litoral Paulista propuseram a criação do Grupo de Trabalho Permanente (GTP) em Educação, que deverá se concentrar no setor de Educação Popular. Informações: centroacademica@clp.unesp.br (**Cyrol Assahira**, bolsista Unesp/Universia/CLP/São Vicente)

GEOGRAFIA

Acanteceram entre 17 e 21 de agosto a X Semana de Geografia e o V Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente. O tema central dos eventos foi “A Geografia em Presidente Prudente: 50 Anos em Movimento”, em comemoração pelas cinco décadas de fundação da curso de Geografia dessa Unidade. Informações: <http://www4.fct.unesp.br/semanas/geografia/home.html> ou tadeu@fct.unesp.br (**Vitor Silva de Andrade**, bolsista Unesp/Universia/FCT/Presidente Prudente)

INOVAÇÃO

Dia 5 de agosto, em reunião realizada na sede da Auin (Agência Unesp de Inovação), no câmpus da Barra Funda, em São Paulo, o diretor da agência, José Arana Varela, traçou planos para uma ação conjunta das três universidades paulistas, com Oswald Massambani, da Agência USP de Inovação, e Roberto Lotufa, da Agência de Inovação Nova Unicamp. (**Isabella Carolina Papa**, bolsista Unesp/Universia/Reitoria)

CONSCIÊNCIA NEGRA

A X Semana da Consciência Negra, que estava programada para ocorrer no período de 10 a 12 de agosto, foi transferida para os dias 15 e 16 de outubro, na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis. O encontro discutirá a tema “Reflexões e lutas: construindo identidades”. Os debates também incluirão as 10 horas de atividades da Nupe (Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão), que tem se destacado por suas iniciativas nas áreas cultural e sociopolítica. Informações: (18) 3302-5861 e nupeassis@yahoo.com.br (**Emanuel Angelo Nascimento**, bolsista Unesp/Universia/FCL/Assis)

MEDICINA VETERINÁRIA

O V Curso de Atualização em Medicina Veterinária, com enfoque em animais exóticos, ocorreu de 21 a 23 de agosto, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, câmpus de Botucatu. O curso abordou os principais aspectos do atendimento a animais silvestres ou exóticos, cada vez mais comuns nas clínicas veterinárias brasileiras, como hamsters, calopsitas, papagaios e jabutis. Informações: geas@fmvz.unesp.br, geasbatucatu@hotmail.com ou (14) 3811-6019. (**Daniela Rodrigues Venegas Herrera**, bolsista Unesp/Universia/FMVZ/Botucatu)

EVENTOS CIENTÍFICOS

O câmpus de Bauru sediará dois eventos científicos

em novembro, organizados com a finalidade de discutir assuntos relacionados à comunicação científica, à educação e à convergência de mídias: a II Seminária Lecatec de Comunicação e Ciência – Lecamciencia e a II Simpósio de Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã – Lecatec 2009. Os dois são promovidos pelo Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (Lecatec), vinculada à Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação (Faac). Informações: www.faac.unesp.br/lecomciencia2009 e www.faac.unesp.br/lecotec2009. (**Eloiza Cristina Fontes Vieira**, bolsista Unesp/Universia/Faac/Bauru)

MATERIAIS INTELIGENTES

Acanteceram de 12 e 14 de agosto na Faculdade de Engenharia, câmpus de Ilha Solteira, o 3.º Symposium on Intelligent Materials and Control. Foram discutidos temas como a construção de estruturas inteligentes, entre as quais, por exemplo, alguns prédios que conseguem se adaptar aos estímulos externos, como terremotos. Informações: www.dem.feis.unesp.br/gmsint/3simcpg.htm (**Róbinson Gerardo Trindade Portilha Erazo**, bolsista Unesp/Universia/FE/Ilha Solteira)

TEORIA POLÍTICA

O III Seminário Científico Teoria Política do Socialismo ocorreu na Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de Marília, entre 17 e 21 de agosto. O objetivo do evento foi analisar a obra teórica do pensador húngaro György Lukács e sua contribuição e importância para o marxismo internacional e brasileiro. Informações: www.marilia.unesp.br (**Cinthia Alves Falchi**, bolsista Unesp/Universia/FFC/Marília)





Plateio e uma das mesas da evento, com os pró-reitoras Morio José e Sheila (da esq. para a dir.), a reitor Herman, as pró-reitoras Marilza e Maria Amélia e a assessor-chefe Freire Junior: apoio à projeção na Exterior

Fórum debate internacionalização da Unesp

Evento destaca relevância da inserção da Universidade no Exterior e vantagens da expansão desse processo

Para debater as estratégias da inserção internacional da **Unesp**, pró-reitoras, professores, diretores de Unidades, coordenadores de cursos de graduação e pós, presidentes de Comissões de Pesquisa e alunos se reuniram no dia 17 de agosto, no I Fórum de Internacionalização da Unesp, em Águas de Lindoia (SP). O evento teve ainda a presença de representantes de USP, Unicamp e de órgãos e agências de fomento de França, Alemanha e EUA. “A **Unesp** tem conquistado importantes avanços na qualidade da graduação, de suas pesquisas e no seu papel social, porém chegou o momento de ampliar sua visibilidade

internacional”, declarou o reitor Herman Voorwald.

Para o assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex), José Celso Freire Junior, a maior presença da Universidade no cenário mundial passa pelo aumento e aprofundamento de convênios com instituições estrangeiras de renome, além do fomento a programas de mobilidade internacional para professores, pesquisadores e alunos. “A inserção internacional da Universidade melhora a formação acadêmica e cultural dos alunos e pesquisadores”, aponta. “Já para os docentes, ela amplia o reconhecimento científico entre seus pares.”

Atualmente, a Arex registra cerca de 140 convênios da **Unesp** com universidades de 26 países. Também estão em vigor programas oficiais de mobilidade internacional em várias áreas, que garantem bolsas de estudo, cobertura de gastos com alimentação, transporte e estadia. Neste ano, 239 alunos foram selecionados para estudar no Exterior. “Para o tamanho e o potencial da Uni-

versidade, são números ainda pequenos”, ressaltou Freire, que pretende ampliar o número de escritórios de relações internacionais nas unidades.

Uma das barreiras para a expansão da mobilidade estudantil está associada ao reconhecimento dos créditos das disciplinas cursadas pelos estudantes da **Unesp** no Exterior. Isso faz com que muitos alunos que estudam fora do País fiquem atrasados até um ano em relação aos colegas do curso. “Esta é uma das razões que fazem com que muitos alunos da Medicina deixem de estudar no Exterior”, observa Silke Anna The-reza Weber, docente da Faculdade de Medicina.

Para a pró-reitora de Graduação Sheila Zambello de Pinho, é necessário que os cursos da **Unesp** adotem o sistema de transferência de créditos para alunos que estudam fora, como ocorre em outras nações. Já a pró-reitora de Pós-Graduação (Propg) Marilza Rudge destacou a importância de se aumentar os convites a professores estrangeiros,

a publicação em revistas do Exterior e visitas de docentes a outros países para prospecção de parcerias. Ela resalta que têm sobrado cotas de auxílio para estágios e bolsas do tipo “sanduíche” no Exterior, oferecidas pela Propg. “São dados que denotam uma preocupante falta de interesse por parte do nosso corpo docente”, disse.

A participação de professores em redes de pesquisa, consórcios, parcerias e publicações em revistas internacionais também pode fortalecer a visibilidade da **Unesp**. “Hoje, os rankings mundiais levam muito em conta estes parâmetros de inserção internacional na avaliação institucional das universidades”, afirmou Maria José Giannini, pró-reitora de Pesquisa. “Além da conquista de prêmios internacionais, da participação em eventos internacionais, nos comitês editoriais de revistas e em organizações científicas internacionais.” Ela informou que em 2010 será instituído o “Ano da Internacionalização da **Unesp**”.

Julio Zanella

Bolsistas assinalam experiências e desvantagens

Fotos Julio Zanella



Glauco: estudo de sensores biológicas nas EUA

Durante o Fórum de Internacionalização, vários alunos bolsistas de programas de intercâmbio no Exterior discutiram as vantagens e desvantagens de se estudar em outro país.

O estudante Glauco dos Santos, do Instituto de Química, em Araraquara, destacou a oportunidade que teve para aprofundar suas pesquisas sobre sensores biológicos. Ele ficou dois meses na Universidade da Flórida (EUA), como bolsista de um programa piloto para alunos de iniciação científica.

Já o destino do aluno Francisco Breno Gomes Filgueiras, da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), campus de Botucatu, foi a Universidade

de Rennes, na França, onde ficou um ano. Para tanto contou com o auxílio do projeto Brafagri da Capes, do qual a **Unesp** faz parte. “Além da experiência cultural de conhecer outros países e aperfeiçoar o francês, obtive maior conhecimento sobre o marketing em economia rural”, destaca.

O aspecto cultural e crescimento pessoal também foram destacados pela estudante da FCA Marina Athayde, que passou um ano no Japão em um intercâmbio entre a **Unesp** e a Universidade de Tóquio. “O problema foi ter perdido um ano na faculdade por falta do reconhecimento de créditos”, comenta.

J.Z.



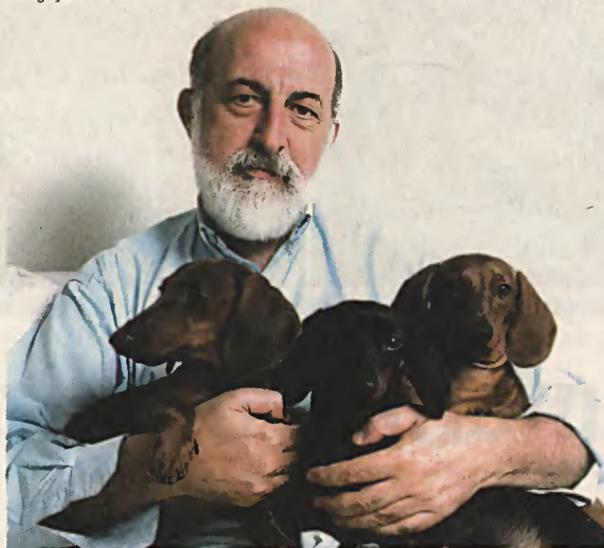
Marina passou um ano no Japão, em intercâmbio

Docente cria 'autor' de poemas

Obras de personagem Doutor Ângelo Monaqueu, que teria desaparecido, seguem tradição licenciosa

Docente do Instituto de Artes (IA), câmpus de São Paulo, Omar Khouri possui graduação em História pela USP e mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Livre-docente em Teoria e Crítica da Arte pelo IA, tem experiência na área de História e Crítica, com ênfase em Arte Moderna e Contemporânea. Sua obra literária consiste em dar à luz os poemas eróticos do Doutor Ângelo Monaqueu. (Entrevista a Oscar D'Ambrosio)

Divulgação



Khouri usa baixa calção, mas com função precisa em abras elaboradas

Jornal Unesp: Como surgiu esse personagem?

Omar Khouri: Ouvi pelo rádio que, em São Paulo, desapareciam por dia cerca de 50 pessoas. Criei então o Dr. Ângelo Monaqueu, uma espécie de alterego, alguém que está desaparecido e cuja obra está sendo revelada pelos amigos. Comecei a pensar nele em 1994, mas a primeira publicação foi no ano seguinte, em Bauru. A mais recente é de 2009, *Poemas da mãe*. Há, porém, mais volumes.

JU: E a sua produção poética? Como foi aparecendo?

Khouri: De artista plástico, fui me tornando poeta visual. Tantas foram as leituras que acabei me descobrindo um poeta de decassílabos. E resolvi dar a autoria dessa produção ao Dr. Ângelo.

JU: O nome dele já é bem significativo...

Khouri: Ângelo Monaqueu seria o mensageiro solitário. Vem de *monachus*, do grego, que significa solitário. Por sua vez, *angelus* quer dizer mensageiro.

JU: Qual é a temática do poeta?

Khouri: O assunto central são questões do mundo do erotismo. Justamente pelo envolvimento com

a tradição de literatura fescenina ocidental, os textos usam o baixo calção, que entra sempre com uma função determinada, dentro de uma peça, altamente elaborada.

JU: Como definir a poesia dele?

Khouri: Ângelo é um poeta da palavra, um especialista nas civilizações clássicas. Ele sabe grego e latim. É muito rigoroso, porque tem um grande domínio técnico da versificação e da engenharia do verso.

JU: O livro tem também uma pitada de humor...

Khouri: Ele está disseminado. Assinei um prólogo e há um texto da mãe do Dr. Ângelo que fala sobre o filho desaparecido. Existe ainda uma entre-

Poesias

O virgem, virgem se casa.
Não se aflijam, não lamentem,
Pois que a noiva extravasa!

à maneira de Marcial de BÍlbilis

Indagas, Clóvis, por que Políbio
Sendo tão feio
E nos modos grosseiro, é único entre as
mulheres?
Pois te digo, agora, sem rodeios:
É que ele é jovem
E tem o mastro-rijo
Apontado pras estrelas...

vista que fiz com ela na sua residência de inverno, em Pirajuhy (SP).

JU: O senhor tem grande influência da poesia concreta...

Khouri: O que me marcou mais profundamente no conhecimento da poesia concreta e dos seus autores foi o rigor formal, a seleção do que mostrar. Quando vou fazer uma seleção de quadros, por exemplo, para uma aula, eu faço essa seleção com o maior rigor possível.

JU: Quando serão publicados novos livros do Dr. Ângelo?

Khouri: Já foram publicados três volumes e há dois inéditos, além de um livro de prosa de contos eróticos. Há ainda obras de fragmentos, porque ele deixou muitas anotações.

LETRAS

Peça de Sófocles ganha tradução inédita

Professor de Araraquara vence desafio de adaptar *Filoctetes*, do dramaturgo grego, para o português

A primeira tradução brasileira de *Filoctetes*, peça de Sófocles encenada em 409 a.C., foi lançada em 2008 por Fernando Brandão dos Santos, docente de Língua e Literatura Grega na Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara. A tradução, publicada na coleção Kouros, da Odysseus Editora (214 páginas; R\$ 28,00), traz ainda o original grego e introdução e notas de Santos.

Filoctetes gira em torno de um conflito ético de três homens na Ilha de Lemnos. Devido aos gritos de dor e ao odor do ferimento que lhe corroía o pé, causado pela picada de uma serpente, Filoctetes foi deixado na ilha pela armada grega a caminho de Troia com o arco e as flechas que recebera de Hércules por ter acendido a pira que incinerou o semideus, salvando-o de seu sofrimento.

Filoctetes só será lembrado quando um oráculo vaticina que os gregos apenas conquistariam Troia usando as armas de Hércules. É então organizada



uma expedição para Lemnos sob responsabilidade de Odisseu, que leva consigo o jovem Neoptólemo, filho de Aquiles, falecido no combate.

Enquanto Odisseu não mede estratégias para obter as armas, Neoptólemo se compadece do herói. O impasse é solucionado pela inesperada aparição do próprio Hércules, que determina a ida de Filoctetes para Troia.

Santos comenta que o texto teatral grego tem duas formas: a dialogada, em dialeto ático, e a forma lírica, cantada dentro de uma tradição coral, em dialeto dórico, com marcação de coreografia a ser desenvolvida em cena. "Essa diferença entre a arte dialogada e a cantada desaparece em português", diz.

Outra dificuldade foi o vocabulário de guerra e de caça da peça, além da preocupação de dar ao texto fluência em português para ser pronunciado num palco. "A tradução buscou manter o tônus poético original", conclui Santos.

O. D.

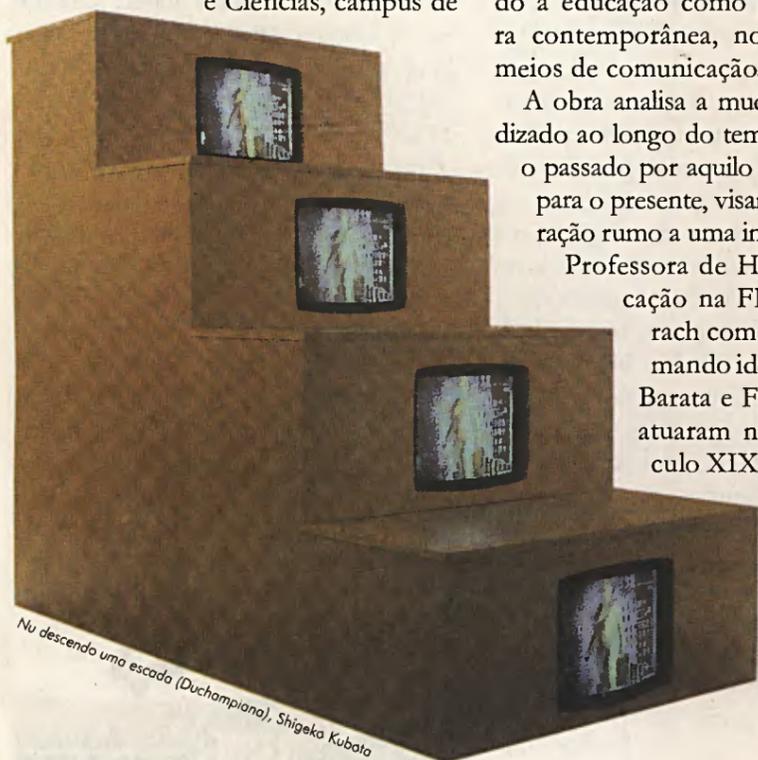
HISTÓRIA

Educação no mercado cultural

Percurso do ensino no país, cada vez mais marcado pelos meios de comunicação, é tema de estudo

OSCAR D'AMBROSIO

Resultado de tese de livre-docência em História da Educação Brasileira, defendida na Faculdade de Filosofia e Ciências, câmpus de



Marília, este livro é fruto de dez anos de pesquisa. O trabalho se diferencia da história oficial – positivista e linear – e não se atém apenas à estrutura e organização do ensino no Brasil, vendo a educação como parte da cultura contemporânea, no contexto dos meios de comunicação.

A obra analisa a mudança do aprendizado ao longo do tempo, observando o passado por aquilo que ele significa para o presente, visando a uma superação rumo a uma instrução melhor.

Professora de História da Educação na FFC, Sonia Marrach começa o livro retomando ideias de Cipriano Barata e Frei Caneca, que atuaram no início do século XIX no processo de emancipação política e construção do Estado nacional.

Em seguida, o foco

passa para Machado de Assis e Eça de Queirós, que retratam a educação no século XIX como controle e poder. Nessa visão, o escritor Stefan Zweig discute transformações no século XX em uma sociedade administrada, burocratizada e com controle de massas.

Sonia lembra o pensamento do anarquista catalão Francisco Ferrer, que desenvolveu práticas pedagógicas libertárias. Walter Benjamin também é estudado, trazendo a discussão da formação de adultos cada vez mais autônomos.

Cecília Meireles e Anísio Teixeira são analisados como paradigmas da Escola Nova, que concebe a educação como um direito ligado à noção de mérito. Ficam assim evidenciadas diferenças entre o esclarecimento pedagógico-político proposto por Paulo Freire e práticas educacionais conservadoras.

A passagem da escola pública para a de massas entre 1968 e 1971, dentro de um autoritarismo voltado para a repetição de estereótipos, é discutida, assim como a atual massificação do ensino

público, visto como opção pela globalização associada à indústria cultural.

A conclusão aponta para uma sociedade pós-moderna em que a direção não está mais a cargo da Igreja ou da universidade, mas dos meios de comunicação. Desse modo, para Sonia, a cultura crítica e autorreflexiva tenderia a se limitar a grupos restritos. E a esfera cultural se massificaria dentro de uma sociedade autoritária, embora aparentemente democrática.



Outras histórias da educação: da iluminismo à indústria cultural (1823 – 2005) – Sonia Marrach; Editora Unesp; 286 páginas; R\$ 49. Informações: www.editoraunesp.com.br ou (11) 3242-7171.

HISTÓRIA

Mulheres e crianças na imprensa

Pesquisa revela recursos dos jornais do Interior para influir sobre leitores no início do século passado

Ao transitar por universos que se relacionam, como a história da imprensa, da educação, do Interior paulista, das mulheres e da infância, este livro traz em sua construção um percurso muito especial. A autora realizou quase uma

década de viagens e pesquisas pelo Estado com o objetivo de descobrir, ler, catalogar, copiar, reproduzir e fotografar jornais.

Mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Araraquara, lecionando hoje na Universidade Federal de Uberlândia, a historiadora Raquel Discini de Campos releu notícias em busca de conexões entre o que era dito, como era escrito e para quem se destinava.

Tese de doutorado que recebeu o Prêmio Estímulo Nelson Seixas, de São José do Rio Preto, SP, este estudo de jornais das primeiras décadas do século XX de cidades como Catanduva, São José do Rio Preto e Mirassol discute o seu poder de persuasão para a formação de opiniões, representações coletivas, aspirações e crenças.

Todo um convencimento racional e argumentativo em editoriais, artigos e notícias era reforçado por imagens iconográficas, figuras de linguagem, publicidade e poemas. A historiadora desloca o material jornalístico para a

esfera educacional, verificando as mensagens ali presentes.

Textos e imagens caminham, lado a lado, como documentos essenciais para a construção social de uma época. O dia-a-dia das pessoas comuns faz refletir sobre o universo feminino, o conceito de beleza de uma época, a visão que se tinha da velhice e os múltiplos valores envolvidos na educação das crianças.

Informações sobre mulheres nas suas mais variadas expressões, jovens, pobres, idosas, feministas, feias, bonitas, trabalhadoras, defensoras do sufrágio universal e mães ajudam a construir um todo pleno de paradoxos e estereótipos, mas que possibilita um conhecimento dos mais densos e plenos de interesse sobre o Interior paulista no início do século passado.

O.D.

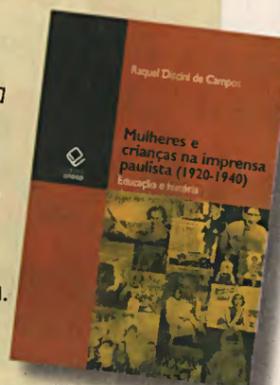


Formadoras de carte e costura de Catanduva, publicada em A cidade, em 1931



Publicidade do emissário de rádio em A notícia, de Rio Preto (anos 1930)

Mulheres e crianças na imprensa paulista, 1920-1940: educação e história – Raquel Discini de Campos; Editora Unesp; Coleção PROPG; 224 páginas; R\$ 52. Informações: www.editoraunesp.com.br ou telefone (11) 3242-7171.





Motta (sentado) e equipe: serviço destinado a estudantes que não têm acesso a outro tipo de ajuda

Orientação vocacional pelo MSN

Formandos de Psicologia de Assis atendem jovens on-line sobre escolha da profissão

A Faculdade de Ciências e Letras (FCL), câmpus de Assis, oferece orientação vocacional gratuita pelo MSN por meio do programa Vestibunesp. O serviço é um projeto de extensão universitária coordenado pelo professor Paulo Motta e realizado por alunos do último ano do curso de Psicologia, que passam por treinamento específico antes de começar o atendimento. “A grande vantagem desse trabalho é que nós conseguimos atender pessoas que não teriam acesso a nenhum tipo de orientação”, explica o professor.

Para Motta, o jovem não tem enfrentado bem o momento da escolha da carreira. “As profissões mudaram, o mercado de trabalho mudou e, diante de tantas mudanças, o ensino médio continua nos moldes da década de 1980, isso pra ser muito otimista”, analisa o professor. “A escola não atrai ninguém, pelo contrário. Por isso, penso que o jovem está meio desamparado, não consegue entender o mundo”, afirma o psicólogo, que aponta a falta de espaço para que os alunos possam questionar, conversar, dialogar e trocar experiências.

O programa de atendimento a distân-

cia existe desde 1999, inicialmente por meio de salas de bate-papo e, mais tarde, pelo ICQ. Desde 2005, a proposta utiliza o MSN, atendendo cerca de 5.000 pessoas, mil apenas em 2008.

Dicas – Além da orientação vocacional, o estudante recebe dicas de alimentação, relaxamento para o dia da prova e melhores métodos e horários de estudo. De acordo com a coordenação do programa, alguns vestibulandos chegam a níveis tão altos de estresse, que podem comprometer seriamente seu desempenho no exame.

Há ainda outros perfis de usuário, como pais que buscam orientação para os filhos, alunos que cursam faculdade mas estão arrependidos e formandos que estão em dúvida sobre o próximo curso que vão seguir.

Os interessados devem consultar a agenda de horários de atendimento do programa, disponível no site da FCL (http://www.assis.unesp.br/index_portal.php#). Basta clicar em “Vestibular” e, em seguida, “Vestibunesp”.

Cynthia Leone

Alunos vão à final do Prêmio Quatro Rodas

Quatro projetos de Baurú são escolhidos para última etapa da disputa, na sede da Fiat, em Minas

Cinco alunos do câmpus de Baurú ficaram entre os dez finalistas da edição deste ano do Prêmio Quatro Rodas de Design. Organizado pela revista da Editora Abril, em parceria com a empresa automobilística Fiat, a participação no concurso rendeu ao vencedor uma viagem à Itália.

Para tomar parte na disputa, os 490 candidatos inscritos enviaram desenhos de automóveis para a Fiat. Segundo o regulamento, na segunda etapa da prova, os dez finalistas tiveram que realizar tarefas surpresa na fábrica da montadora, em Betim (MG). A atividade determinou a escolha do vencedor.

Dos estudantes do curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) que chegaram

à final, Diogo Rodrigues de Uzêda conquistou o terceiro lugar; George Kenji Monma obteve o quinto; Lauro Franco ficou em sexto; Marcos Nicoletti Berton, em oitavo; e Tiago Aiello Tomé de Souza, na décima colocação.

Para o docente José Carlos Plácido da Silva, que acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos, classificar cinco projetos entre os dez melhores em uma disputa como a da *Quatro Rodas* demonstra a qualidade dos alunos e professores da Faac. “Com frequência, nossos estudantes participam de concursos como este e sempre se destacam”, diz. O anúncio do vencedor, André Guimarães, de Minas Gerais, ocorreu no dia 7 de abril, na sede da Editora Abril, em São Paulo.

Fabiana Manfrim



Projeta de Diogo Uzêda, terceira lugar: criações da Universidade têm se destacado em eventos do área



EVENTOS

- 14 a 16/09 - Pernambuco.** XVIII Internofional Sodebros Congress. No Blue Tree Towers Hotel Recife. Dos 19 h às 22 h. Informações: www.sodebros.com
- 14 a 18/09 - Ilha Solteira.** III Encontro de Ciências do Vido. No cômputo do FE/IS. Informações: (18)3743-1152 ou www.encviv.feis.unesp.br
- 14 a 19/09 - Assis.** "Curso Teórico-Prático sobre Célulos - Tronco e Teropio Celular". No cômputo. Informações: www.femonet.com.br/cursocelulotronco/ ou lobcel.tronco@gmail.com
- 15 a 17/09 - Araraquara.** VI Semono de estudos teotrois: "Teotro e outros ortes". No onfiteotro A do FCL. Informações: mouricio@fclor.unesp.br
- 18/09 - Rio Claro.** Polestro: "Serviço Geológico do Brosil - Atuação e Perspectivos", proferido por Agomenon Dontos. Às 16 h, no onfiteotro do prédio do odministroção do IGCE. Informações: potrick@rc.unesp.br
- 19/09 - São Paulo.** Polestro: "Artistos Modernos e Interfoces com o École de Paris", por Elzo Aizenberg, Alecsandro Motios de Oliveiro e Poulo Roberto Amorol Borboso. Informações: (11) 3823-4780, (11) 3823-4698, www.memoriol.sp.gov.br ou cursos@memoriol.sp.gov.br
- 21 a 25/09 - Assis.** XXVI Semono de História. Dos 7h30 às 23-h. Informações: lobhimo@uol.com.br
- 21 a 26/09 - Presidente Prudente.** V SEAUPP - Simpósio do Engenharia Ambientol. No cômputo. Informações: (18) 3229-5388, www.fct.unesp.br
- 22 a 24/09 - Dracena.** VI Encontro de Zootecnia e o V Simpósio de Ciências. No Teotro Municipal "Aécio de Feo Floro" - Ruo Tenente Antero Contrero, s/n. Informações: (18) 3821-8200 ou http://www.droceno.unesp.br/eventos/sicud_2009.php
- 22 a 25/09 - Marília.** VII Encontro do Pejo e V Seminório Regional de EJA. No onfiteotro I. Inscricões oté 24/8. Informações (14) 3402-1303, soepe@morilio.unesp.br ou www.morilio.unesp.br
- 26/09 - São Paulo.** Polestro: "Teotro Contemporâneo do Américo Lotino", por Dildo Melo e Silvo. Informações: (11) 3823-4780, (11) 3823-4698, www.memoriol.sp.gov.br ou cursos@memoriol.sp.gov.br
- 28/09 a 2/10 - Botucatu.** Semono de Estudos Agropecuários de Botucotu (SEAB). No Fozendo Experimentol Logeodo. Informações: www.fepof.org.br
- 28/09 a 16/10 - Rio Claro.** Abertos inscricões poro seleção do progromo de pós-grodução em Motemótico Universitório (mestrodol), poro ingresso no 1º semestre letivo de 2010. Informações: spgicce@rc.unesp.br
- 29/09 a 2/10 - Jaboticabal.** III Simpósio Brasileiro do Culturo do Goiobo. No Centro de Convenções. Informações: www.funep.com.br/eventos
- 30/09 - Guaratinguetá.** Polestro "O Sol", por Adriono Vólío. Nos onfiteotros II e III dos 18 h às 19 h. Informações: www.feg.unesp.br/~orbitol

Informações para esta agenda: fabianam@reitoria.unesp.br

ERRAMOS

Diferentemente do que foi noticiado na reportagem "Parceria pelo conhecimento", publicada nas págs. 8 e 9 da edição n.º 246, de julho, o acordo firmado pelo Ibilce prevê estágios para estudantes do curso de Tradução no consulado francês em São Paulo. O texto informou que os estágios seriam na França.



Ética e patrimonialismo

JOSÉ RIBEIRO JÚNIOR

Temos sido invadidos por uma enxurrada de notícias pela mídia, com informações estarrecedoras sobre comportamentos incrivelmente antiéticos e imorais. Denúncias de fortunas que se acumulam ao longo do tempo, algumas aparecendo em curtíssimo espaço de tempo, por pessoas ligadas à vida pública, e a impressão que se tem é de total impunidade. Essas condutas levam o povo a uma desilusão total com a maior parte dos governantes, lideranças religiosas e até mesmo dirigentes de esporte profissional.



As fitas ostriacas, Douglas Davis

O comportamento corrupto existe desde o início da colonização do Brasil. Os administradores enviados para gerir o patrimônio da Coroa portuguesa e em nome do Estado colonizador, dadas as facilidades, iam além dos objetivos do rei. O erário público confundia-se com o erário régio. Dessa forma, formou-se em nossa história brasileira um Estado patrimonialista. Tal modelo consagrou uma mentalidade que não distingue o domínio público do privado. Acrescente-se a isso a formação da família patriarcal gerada nesse processo e o "homem cordial", conforme descrito por Sérgio Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil*. O clássico *Os donos do poder*, de Raymundo Faoro (a primeira edição é de 1958), é de uma atualidade impressionante para quem quiser aprofundar o assunto. Pare-

ce-nos que nesses elementos reside a herança do nosso passado que persiste teimosamente nos tempos hodiernos. Esse quadro, destaque-se, assusta ainda mais pela pouca ou nenhuma disposição de nossas autoridades maiores da República em reverter o processo, corrigindo os rumos. Pelo contrário, as notícias colocam com evidência todo um agravamento, a cada dia que passa.

Temos evitado abordar temas politizados e tentado atermo-nos mais aos puramente acadêmicos, mas há um limite. Acreditamos que ainda há na vida pública os cidadãos bem intencionados e dispostos a promover as mudanças necessárias e urgentes. A universidade pode e deve participar com os seus meios disponíveis para transformar a mentalidade prevaricadora. E a Unesp, pela participação dos seus três segmentos, tem como agir, praticando uma atitude crítica cidadã. Ao conceito corrente de ganhos fáceis devemos contrapor o conceito de Ética na política, no trabalho, na aprendizagem profissional, na pesquisa, propondo-nos agir em benefício da sociedade.

A República deve ser preservada em sua totalidade, com todos os seus fundamentos democráticos, extirpando-se o patrimonialismo e, realmente, colocando-se em primeiríssimo lugar o bem comum, com respeito, hoje carente, à dignidade de todos os brasileiros.

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

- Reitor: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
- Vice-reitor: Julio Cezar Durigan
- Prá-reitor de Administração: Ricardo Samih Georges Abi Rached
- Prá-reitor de Pós-Graduação: Marilza Vieira Cunha Rudge
- Prá-reitor de Graduação: Sheila Zambello de Pinho
- Prá-reitor de Extensão Universitária: Maria Amélia Máximo de Araújo
- Prá-reitor de Pesquisa: Maria José Soares Mendes Giannini
- Secretário-geral: Maria Dalva Silva Pagotto
- Chefe de Gabinete: Carlos Antonio Gamero
- Assessor-chefe do Assessorio de Comunicação e Imprensa: Maurício Tuffani
- Assessor-chefe do Assessorio de Informática: Alberto Antonio de Souza
- Assessor-chefe do Assessorio Jurídico: Edson César dos Santos Cabral
- Assessor-chefe de Planejamento e Orçamento: Trajano Pires da Nóbrega Neto
- Assessor-chefe de Relações Externas: José Celso Freire Júnior
- Assessor Especial de Planejamento Estratégico: Rogério Luiz Buccelli
- Diretores/Coordenadores-executivas das Unidades Universitárias: Pedro Felício Estrada Bernabé (FO-Araçatuba), Sandro Roberto Valentin (FCF-Araraquara), José Claudio Martins Segalla (FO-Araraquara), José Luis Bizelli (FCL-Araraquara), José Roberto Ernandes (IQ-Araraquara), Mário Sérgio Vasconcelos (FCL-Assis), Roberto Degannutti (FAAC-Bauru), Henrique Luiz Monteiro (FC-Bauru), Alcides Padilha

(FE-Bauru), Edivaldo Domingues Velini (FCA-Botucatu), Sérgio Swain Müller (FM-Botucatu), Renato Eugênio da Silva Diniz (IB-Botucatu), Luis Carlos Vulcano (FMVZ-Botucatu), Mário de Beni Arrigoni (Dracena), Ivan Aparecido Manoel (FHDSS-Franca), Júlio Santana Antunes (FE-Guaratinguetá), Wilson Manzoli Júnior (FE-Ilha Solteira), Marcos Tadeu Tibúrcio Gonçalves (Itapeva), Raul José da Silva Girio (FCAV-Jaboticabal), Mariângela Spotti Lopes Fujita (FFC-Marília), Paulo Fernando Cirino Mourão (Ourinhos), João Fernando Custódio da Silva (FCT-Presidente Prudente), Sérgio Hugo Benez (Registro), Luiz Carlos Santana (IB-Rio Claro), Antonio Carlos Simões Pião (IGCE-Rio Claro), Rosângela Custodio Cortez Thomaz (Rosana), Carlos Roberto Ceron (Ibilce-São José do Rio Preto), José Roberto Rodrigues (FO-São José dos Campos), Marcos Fernandes Pupo Nogueira (IA-São Paulo), Marcos Hikari Toyama (CLP-São Vicente), Antônio César Germano Martins (Sorocaba) e Gessuir Pigatto (Tupã).



Governador: José Serra
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
Secretário: Carlos Vogt

Jornal unesp

- Coordenador de imprensa: Oscar D'Ambrosio
- Editor: André Louzas
- Redação: Daniel Patire, Genira Chagas, Igor Zolnerkevic e Julio Zanella
- Programação Visual: RS PRESS Editora
- Edição de arte: Leonardo Fial (RS PRESS)
- Diagramação: Gabriel Rabesco e Fernando Almeida (RS PRESS)
- Colaboraram nesta edição: Giovana Girardi e Lígia Aliberti (texto); Thiago Filadelfo (fotografia)
- Revisão: Maria Luiza Simões
- Produção: Mara Regina Marcato
- Apoio Administrativo: Thiago Henrique Lúcio
- Tiragem: 25.000 exemplares
- Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
- Endereço: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro, CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
- Home page: <http://www.unesp.br/jornal/>
- Fotolito e Impressão: Arte Brasilis

Porta de entrada do Estado

Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, por onde passaram 3,5 milhões de pessoas, é tema de livro

Entre 1887 e 1978, a Hospedaria de Imigrantes de São Paulo recebeu aproximadamente 3,5 milhões de pessoas de 75 nacionalidades e etnias, além de brasileiros de várias regiões do país. Trata-se de um rico universo de sonhos, angústias e expectativas que foram vividas em pátios, corredores, dormitórios e refeitórios da instituição.

Em *Hospedaria de imigrantes de São Paulo* (Coleção São Paulo no Bolso, Editora Paz e Terra, 102 páginas, R\$ 24), os historiadores Odair da Cruz Paiva, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), câmpus de Marília, e Soraya Moura, coordenadora de projetos do Memorial do Imigrante, mostram como os universos do café, da ferrovia, da urbanização e das guerras mundiais se fizeram presentes na história do local.

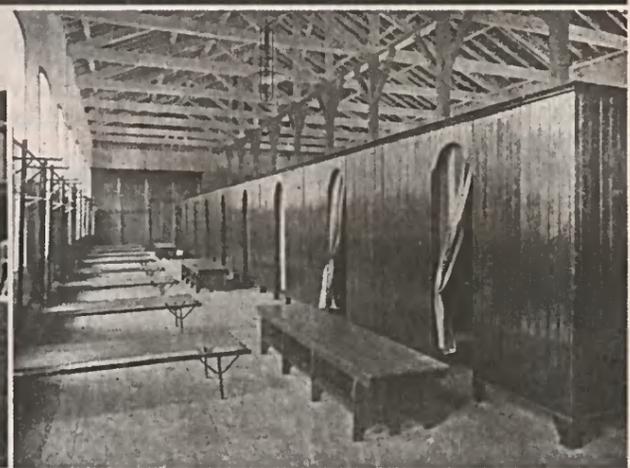
Inaugurada no bairro do Brás, a Hospedaria foi transformada, em 1998, no Memorial do Imigrante. Neste livro, ocorre um resgate dessa evolução histórica do alojamento, com detalhes sobre sua construção, estrutura e funcionamento, além de um breve estudo dos fluxos migratórios e suas conexões com questões sociais, econômicas e políticas. “A constituição do Memorial do Imigrante como lugar de preservação dessa memória também é enfocada”, afirma Paiva.

Os autores colocam a Hospedaria de São Paulo dentro de um conjunto de instituições semelhantes, como a da Ilha das Flores (1883-1966), no Rio de Janeiro, a de Buenos Aires (1911-1953), e a da Ilha de Ellis (1892-1954). “Excetuando a de São Paulo, elas se localizavam próximo a regiões portuárias ou mesmo em ilhas”, explica Soraya. “Isso facilitava os trabalhos de conferência de documentação, controle médico-sanitário e de alfândega.”

Peculiaridade – A Hospedaria de São Paulo possui, segundo os pesquisadores, uma especificidade. A topografia acidentada entre Santos e São Paulo tornava pouco viável a construção de uma hospedaria próximo ao porto, pois haveria a necessidade de erguer outra no planalto, para que houvesse a redistribuição dos imigrantes pelo Interior do Estado por meio da malha ferroviária.

“A construção da Hospedaria entre os anos 1886 e 1887 foi, portanto, a expressão concreta da política imigratória no período”, diz Paiva. “Ocorria a confluência entre os interesses do capital cafeicultor, a ação do poder público e o esgotamento do escravismo”, acrescenta Soraya.

Os historiadores explicam que recepção, triagem e encaminhamento determinavam a permanência de imigrantes e trabalhadores nacionais na Hospedaria e seu destino para as fazendas. Surge assim a memória de um cotidiano repleto de histórias de vida muito difíceis de serem recuperadas.



No alto, o Salo de Registra, na década de 1940; acima, à esq., crionços brincam no local, nas anos 1930; e, à dir., dormitório, por volta de 1900

A Agência Oficial de Colonização e Trabalho, chamada, a partir de 1911, de Agência Oficial de Colocação, tinha, por exemplo, grandes quadros-negros em que eram afixadas as ofertas de fazendeiros e os lugares onde se podia encontrar oportunidades. “Um mapa do Estado de São Paulo servia para esclarecer melhor a situação dos locais de trabalho”, conta Soraya.

Defesa da memória – O livro, que integra a Coleção São Paulo no Bolso, da Paz e Terra, coordenada por Palmira Petratti-Teixeira, da FFC, e Maria Izilda Matos, da PUC-SP, aponta ainda que, em 1993, foi criado o Museu da Imigração, que ocupava parte das instalações da antiga Hospedaria.

“Uma reestruturação ocorrida em 1998 deu origem ao Memorial do Imigrante. O objetivo foi preservar, catalogar, pesquisar e divulgar a História da Imigração e a memória dos imigrantes que vieram para o Estado”, comenta a coordenadora de projetos do espaço.

Hoje, o Memorial do Imigrante ocupa 30% da antiga Hospedaria de Imigrantes e desenvolve ser-

viços de preservação da história dos que passaram por suas instalações. “A maior parte do edifício, que não é administrada pelo Memorial, continua com objetivos próximos aos da fundação da Hospedaria no século XIX”, conta Paiva.

Funciona no espaço, a Associação Internacional conhecida como Arsenal da Esperança, que abriga homens sem moradia, migrantes carentes e refugiados políticos. “Entre todas as instituições similares, a Hospedaria de Imigrantes de São Paulo é a única que congrega as funções de espaço de preservação da história da imigração e a acolhida de migrantes nacionais e estrangeiros”, ressalta o docente da FFC.

A obra aponta ainda que as hospedarias de Buenos Aires e da Ilha de Ellis, assim como a de São Paulo, foram transformadas em museus da imigração. “A Hospedaria de São Paulo mantém parte do passado da cidade. Elo entre tempos cada vez mais distantes, sua presença na paisagem de São Paulo propicia uma compreensão mais arguta sobre a história de uma cidade marcada pela diversidade de seus habitantes”, conclui Paiva.

Oscar D’Ambrosio